Anno XXVII   Segunda-feira 25 de Agosto de 1851.   N. 190.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Mará	26 de Julho	Minas...	10 de Julho
Paranhão	4 de Agosto	S. Paulo.	6 de Agosto
Ceará...	9 de dito.	R. de J..	14 de Agosto
Parahiba.	20 de dito	Bahia...	18 de dito.

DIAS DA SEMANA.

25 Seg. S. Luiz.
26 Terç. S. Zeferino.
27 Quart. S. José de Calazans.
28 Quint. S. Agostinho
29 Sext. Degolação de S. João Baptista.
30 Sab. S. Rosa de L.
31 Dom. S. Raymundo Nonato.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2ª *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 4, as 2 horas e 48 minute da man.
Cheia a 11, as 7 horas e 23 minutos da tarde.
Mingoante á 19, as 10 horas e 39 minutos tarde.
Nova á 26, as 8 horas da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Julho	Austria...	3 de Julho
Hespanha.	6 de Julho	Suissa, ...	1 de Julho
França ...	7 de Julho	Suecia....	2 de Julho
Belgica...	4 de Julho	Inglaterra	8 de Julho
Italia.. ..	1 de Julho	E.-Unidos	26 de Junho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico...	6 de Junho
Prussia..	3 de Julho	California	14 de Maio.
Dinamarca	3 de Julho	Chili.	26 de Abril.
Russia....	1 de Julho	Buenos-A.	28 de Julho
Turquia.	1 de Julho	Montevideo	6 de Agosto

CAMBIOS DE 23 DE AGOSTO.

Sobre Londres, a 28 ½ d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, a 100

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....	28$000	a	28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patações brasileiros..	1$920	a	1$920
Pesos columnarios..	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$750	a	1$760

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE AGOSTO DE 1851

Officio.-- Ao commando das armas, inteirando-o de haver em vista de sua informação, concedido, sem vencimento, os dous mezes de licença que pedio o alferes da companhia fixa de cavallaria desta provincia Luiz de Albuquerque Maranhão. — Communicou-se á pagadoria militar.

Dito. -- A thesouraria da fazenda, remettendo novamente o pret dos vencimentos do corneta do primeiro batalhão da guarda nacional do municipio do Brejo Simplicio Gomes Pereira, para que mande pagar os referidos vencimentos na importancia de 20$740 rs.

Dito.—A mesma, transmittindo os avisos de duas lettras na importancia de 2:000$ de rs. saccadas pela thesouraria do Rio Grande do norte sobre a desta e a favor de Manoel Ferreira Nobre Peluica e João Chrisostomo de Oliveira. -- Participou-se ao presidente daquella provincia.

Dito. -- Ao director geral da instrucção publica. -- Em resposta a primeira parte do officio que V. S. me dirigio em data de 4 deste mez, transmitto a V S. a inclusa cópia da portaria desta data pela qual resolvi criar mais um circulo litterario na forma proposta por V. Sr., e nomear inspector o cidadão João Francisco do Amaral, ao qual V. S. fará o conveniente aviso para que solicite o seu titulo, na secretaria deste governo.

Quanto a segunda parte do mesmo officio, convenho em que V. S. continue a conceder licenças até 15 dias, mas sem vencimento de ordenado, salvo no caso de molestia justificada, dando de qualquer forma conta ao governo para a devida approvação e a fim de fazer-se a necessaria communicação a thesouraria provincial, ficando assim consiliada a disposição do artigo 86 do regulamento de 12 de maio deste anno com a do artigo 4.º do capitulo 3.º da lei provincial n. 43 de 10 de junho de 1837.

Dito. — Ao juiz relator, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma, um processo e um conselho criminal, este feito ao soldado do corpo de policia João Francisco e aquelle ao soldado da companhia fixa de cavallaria Manoel Virissimo de Jesus. -- Communicou-se ao commando das armas e ao commando do corpo policial.

Dito.-- Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a fornecer a companhia fixa de cavallaria pela forma proposta pela pagadoria militar no officio que remette por cópia os 64 selins constantes do pedido que devolve, do major commandante da mesma cavallaria, sendo os pertences feitos n'aquelle arsenal e sujeitando-se ao governo o resultado da concurrencia para a compra dos selins. -- Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito.-- Ao juiz direito da commarca da Boa-Vista, para que informe circumstanciadamente a respeito do estado actual da cadeia do termo de Ouricury, propondo depois de proceder aos precisos exames e diligencias, qualquer medida provisoria e praticavel para se ter alli quanto antes uma cadeia com a segurança conveniente, embora mediante locação de algum predio particular. -- Neste sentido officiou-se ao promotor publico d'aquella comarca e ao juiz municipal do termo do Ouricury.

Dito. -- Ao juiz municipal da segunda vara desta cidade, devolvendo os dous requerimentos que vieram annexos ao seu officio de 2 do corrente, e dizendo que visto não se poder mais conceder a particulares os serviços de Africanos livres, deve S. mc. fazer recolher ao arsenal de guerra o Africano de nome Manoel, cujos serviços tinham sido arrematados por José Pedro do Rego, cumprindo, porém, que envie uma minuciosa informação sobre o tempo em que foi apprehendido o referido Africano, e sobre o pagamento de seus serviços até o dia em que foi recolhido a cadeia de Olinda, onde actualmente se acha.

Dito, -- Ao delegado do termo do Ouricury. —Foi-me entregue o officio de 17 de julho ultimo, em que Vmc. accusando a recepção do que esta presidencia lhe dirigio em 5 de junho deste anno, declarando-lhe os motivos que occorrem para se não comprar por conta da fazenda provincial a casa que Vmc lembra para cadeia dessa villa, expõe novamente a necessidade, que ha de uma cadeia na mesma villa e em resposta tenho a dizer-lhe, que, ainda quando houvesse autorisação para semelhante despeza em o exercicio corrente, não podia ter lugar algum a compra da casa de que se trata pela exorbitante quantia, que por ella se pede.

Entretanto cumpre que Vmc. procedendo aos exames precisos, e fazendo as diligencias que são de esperar no seu zelo pelo serviço publico proponha quanto antes qualquer medida provisoria e praticavel para se ter desde já uma cadeia nesse termo com a segurança conveniente, embora mediante a locação de algum predio particular.

Portaria. -- Mandando dar passagem para a corte por conta do governo, no primeiro vapor que passar para o sul a José Manoel do Carmo, a Manoel Antonio e a Severo de Carvalho que tiveram baixa do serviço do exercito.

Dita. -- Mandando passar provisão de professor da cadeira de instrucção elementar do primeiro grão da villa d'Agoa-Preta a Ivo Pinto de Miranda, que teve preferencia no concurso á que se precedeu. -- Fizeram-se neste sentido as necessarias communicações.

IDEM DO DIA 16.

Officio—Ao Exm. presidente da Bahia, rogando a expedição de suas ordens no sentido de ser enviada á secretaria desta presidencia um mappa das distancias pelo caminho mais curto entre as cabeças das comarcas d'aquella provincia, e entre ellas e as suas confinantes. =Neste sentido officiou-se ao mesmo presidente de Goyaz.

Dito— Ao commando das armas, devolvendo o requerimento em que o Hespanhol Rufino Romeiro se offerece para servir no exercito, afim de que lhe mande assentar praça mediante a gratificação de 180$000, que lhe serão pagos pela fórma já estabelecida, com a condição, porém, de servir elle na provincia do Rio Grande do Sul.=Communicou-se á pagadoria militar.

Dito —Ao mesmo, inteirando-o do disposto no aviso da repartição da guerra, de 4 de junho ultimo, no qual se communica que foram concedidos tres mezes de licença, com soldo simples, ao segundo tenente do quarto batalhão de artilharia a pé, José Nunes Marques, afim de tratar de seus negocios nesta provincia ou em qualquer outra.=Inteirou-se á pagadoria militar.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo a relação dos recrutas existentes na fortaleza do Brum, para que faça a escolha de um terço delles para serem alistados nos corpos da guarnição desta provincia.

Dito.—A' thesouraria de fazenda, para mandar adiantar ao thesoureiro pagador das obras publicas, a quantia de 3:000$000 réis que requisita o respectivo engenheiro director, para continuação dos reparos do palacio da presidencia.=Communicou-se ao mencionado engenheiro.

Dito. —A' pagadoria militar, inteirando-a de haver concedido ao primeiro tenente da terceira classe do exercito, João Marinho Cavalcante de Albuquerque, dous mezes de licença com meio soldo.= Communicou-se ao commando das armas.

Dito.— Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a fornecer a roupa e utensilios que são necessarios para uso do hospital regimental desta cidade, como se vê dos tres pedidos que devolve, devendo, porém, observar na sua acquisição o que propõe o inspector da pagadoria militar no officio que remette por copia.=Neste sentido officiou-se á pagadoria militar e ao commando das armas.

Dito.—A' thesouraria da fazenda provincial, enviando novamente a conta das despezas feitas em o mez de dezembro do anno proximo passado com o sustento dos presos pobres da cadeia da cidade de Olinda, afim de que mande pagar a importancia de semelhante despeza, se porventura ficarem solvidas com o exposto nos officios e certidão, que remette por copia, as duvidas mencionadas nas infracções que acompanharam ao seu officio de 11 do corrente.

Dito.—Ao juiz de direito da comarca do Bonito. Em resposta ao seu officio de 7 do corrente, acompanhado dos que lhe dirigio o delegado do termo do Bonito, communicando-lhe haverem sido capturados, na villa d'Agua Preta, os presos evadidos da cadeia do bonito, e expondo-lhe os motivos por que não se achava preso o respectivo carcereiro, tenho a dizer a Vmc. que este governo ainda não teve conhecimento da captura de taes presos por communicação das autoridades d'Agua Preta, mas que em todo caso o carcereiro deve ser processado pela fuga dos mesmos presos, cuja guarda lhe estava confiada.=Officiou-se ao delegado d'Agua Preta, exigindo-se informações a respeito.

Portaria.—Mandando dar transporte para a côrte no vapor *Paraense*, no lugar vago para passageiro de estado, a frei José de Jesus dos Passos.

Dita.—Mandando dar passagem, por conta do governo, a João Baptista de Goes, para a Bahia, e a José Vicente Mendes, para o Ceará; os quaes tiveram baixa do serviço do exercito.

Dita.—Mandando pôr em liberdade o recruta Antonio José Cavalcanti, por ter apresentado isenção legal.=Communicou-se ao commando das armas.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em de 14 Agosto de 1851.

ORDEM DO DIA N. 125.

O coronel commandante das armas em presença da communicação que lhe foi feita pelo Exm. Sr. presidente da provincia em data de 12 do corrente, publica para conhecimento da guarnição, o que se segue: 1.º, que por decreto de 28 de junho ultimo ficou pertencendo a primeira classe do exercito o Sr. segundo cirurgião alferes do corpo de saude Ziferino Justino da Silva Meirelles: 2.º, que os senhores primeiro cirurgião tenente Pedro de Athayde Lobo Moscoso, e segundo cirurgião alferes Praxedes Gomes de Souza Pitanga, ainda não foram classificadas; aquelle por se aguardarem a seu respeito ulteriores informações, e este por não ter apresentado o seu titulo academico, o que deverá fazer dentro de seis mezes impreterivelmente, sob pena de suspensão dos respectivos vencimentos; o que tudo foi determinado em aviso da repartição da guerra de 16 de julho proximo findo.

José Vicente de Amorim Bezerra.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 18 de agosto de 1851.

ORDEM DO DIA N. 127.

O Illm. Sr. coronel commandante das armas, manda fazer publico para conhecimento da guarnição, que S. M. o Imperador houve por bem por aviso do ministerio da guerra de 4 de junho ultimo conceder tres mezes de licença com o soldo simples ao Sr. segundo tenente do quarto batalhão de artilharia a pé José Nunes Marques, afim de tratar de seus negocios nesta provincia, ou em outra qualquer, como foi declarado em officio do Exm Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, e que por outro officio de igual data communicou o mesmo Exm. Sr. haver concedido ao Sr. primeiro tenente da terceira classe do exercito João Marinho Cavalcanti de Albuquerque dous mezes de licença a meio soldo para tratar de seus interesses fora da capital.

Leopoldino da Silva Azevedo,
Primeiro tenente ajudante d'ordens.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 23 DE AGOSTO DE 1851.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Pereira Monteiro, Valle e Santiago, o Sr. presidente declara aberta a sessão

JULGAMENTOS.

Aggravos.

Aggravantes, os mesarios da ordem terceira do Carmo; aggravado, o juizo da provedoria.-- Negaram provimento.

Aggravante, o Dr. João Ferreira da Silva; aggravado, Francisco Paes Barreto. -- Deram provimento.

Aggravante, Christovão Dionizio de Barros, por si e seus filhos; aggravado, os herdeiros de Caetano Gonçalves Pereira da Cunha. -- Deram provimento.

Aggravante, Joaquim José Leitão; aggravado, Ignacio Francisco Cabral Cantanil. -- Negaram provimento.

Appellações civeis.

Appellantes, Manoel Antonio da Silva Motta por si e seus filhos; appellado, José Gonçalves Torres. — Confirmaram a sentença.

Appellante, Antonio Pereira Pinto de Faria e sua mulher; appellados, a viuva e herdeiros de Silvestre Joaquim do Nascimento. -- Idem.

Appellantes, Jorge Kuworth & C.; appellado, José Dias da Silva. -- Indeferiram a petição do appellado.

DILIGENCIAS.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José de Freitas Guimarães e a herança do finado Vicente José Correia -- Mandaram com vista ao curador da herança e ao Sr. desembargador procurador da coroa.

Appellante, o juizo; appellados, Manoel Joaquim Carneiro Leal e outros. — Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, Antonio José Pimenta da Conceição; appellado, Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Appellante e appellado, José Francisco Belém e Manoel José Correia.

Appellante, José Manoel Pereira de Mendanha; appellado, Joaquim Ferreira.

Appellante, Francisco Vaz da Silva, como testamenteiro; appellado, José Joaquim Correia da Luz.

DIVISÕES.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr desembargador Bastos a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appelladas, Henriqueta dos Prazeres e outros.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, Francisco do Prado; appellados, os herdeiros de João Anastacio da Cunha.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo, appellados, Bento Joaquim de Medeiros e outros.

Appellante, o juizo; appellados, Ignez Bezerra de Menezes e outro.

Appellante, José Thomaz de Sá Barreto; appellado, Antonio Francisco de Paula Barreto.

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco da Costa.

Appellante, Maria Francisca de Sá; appellado, Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira.

Passou do mesmo Sr ao Sr. desembargador Sousa a seguinte appellação em que são:

Appellante, João Lins Vianna; appellado, Vicente Elias de Souza.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, a justiça; appellado, Felizardo Toscano de Brito.

Appellante, D. Candida Agostinha de Barros; appellado, José Candido de Carvalho Medeiros.

Appellante, Vicente Ferreira da Fonseca; appellados, Joaquim, Francisco e Josepha por seu curador.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:

Appellante, José Fernandes Tenorio de Albuquerque Tenerico; appellados, José Barboza Messias e outros

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquim Ferreira; appellado, Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira.

Appellantes, Miguel Gonçalves Rodrigues França e outros; appellados, José Romão Gonçalves Muniz e outros.

Appellante, o juizo; appellado, Jones Paton & C.

Appellante, D. Maria Felismina do Rego Gomes; appellados, Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho e sua mulher.

Appellante, Manoel Felix Bandeira; appellada, D. Maria José Ferreira Sepulveda.

Appellante, o juizo; appellado, Bartholomeu da Rocha Fagundes.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Antonio da Costa; appellado, Antonia José de Medeiros Bitancourt.

Appellante, a fazenda; appellados, Kruchemberg & C. e Deoys.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, D. Brites Sebastiana de Moraes; appellado, Anacleto José de Mendonça.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Vicente Ferreira da Costa.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco Cabral.

Appellante, Joaquim Ferreira; appellado, Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Lourenço Justiniano de Mendonça.

Ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Romão Bezerra.

Appellante, Gonçalo Marinho Falcão; appellado, Antonio Pinto de Carvalho.

Ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, o escravo José; appellado, o juizo.

Appellante, José Jacome de Araujo; appellado, Christovão Xavier Lopes.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são;

Appellante, o juizo; appellado, João Gomes da Silva.

Appellantes, Francisco Pereira Pinto Cavalcanti e outros; appellada, a fazenda.

Ao Sr desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel de Moraes Sarmento,

Levantou-se a sessão a uma hora da tarde.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

AO AMIGO AUSENTE.

TRIGESIMA-QUINTA CARTA.

Côrte, 2 de agosto de 1851.

Nunca esta tarefa que espontaneamente tomei sobre meus debeis hombros me pareceu tam pesada como hoje. O dever de chronista não me permitte passar em silencio o successo preeminente da semana, o facto em que muito se tem fallado desde segunda feira. He triste de contar, vou aventara ferida que me está sangrando no coração, que sangrará no coração de todos os bons Brazileiros, maior será o meu suplicio do que o daquelles que me lerem, mas o rigor do encargo que me impoz assim exige, todos os filhos do Brazil devem reflectir sobre a afronta que nos acaba de ser feita, que fere profundamente nossa soberania e abate nossos brios nacionaes.

Que desgraçado e singular contraste! Quando o povo inglez, sim, o povo inglez, digo-o na ascepção mais vulgar da palavra; quando o povo inglez, guiado por um pensamento grande e generoso, construe um vasto e maravilhoso edificio para nelle reunir como em uma só familia todos os povos da terra; a esses sentimentos de paz de fraternidade responde o ministerio inglez mandando-nos vilipendiar no que uma nação póde ter de mais caro e sensivel—em nossa dignidade e independencia!

He doloroso dizê-lo, mas excede tudo que de mais violento, iniquo e vil tem praticado o genio atrabiliario de lord Palmerston, a atrocidade e insulto que acaba de commetter o cruzeiro inglez no apresamento do brigue *Piratinim*. Moralisem como quizerem, ainda uma vez o repetirei, o procedimento do ministerio actual no que diz respeito á repressão do trafego de Africanos, não poderão com razão e verdade negar que essa repressão se tenha feito tanto quanto o permittem nossas circumstancias actuaes, e até com excesso em certos casos de que fallei em uma de minhas primeiras cartas. O nosso cruzeiro, reduzido a pequena força e sujeito a eventualidades em consequencia dos embaraços com que lutamos ao sul do imperio, tem todavia desenvolvido a mais activa e efficaz vigilancia, e a estatistica dos apresamentos dava-lhe até certo tempo, e creio que ainda hoje, se descontarem-se os actos de atroz pirataria, superioridade sobre o cruzeiro inglez, aliás composto de maior numero e de melhores vasos, e animado por mais fortes estimulos moraes e materiaes.

Se, como acabo de dizer, e até a propria rainha Victoria o disse este anno ao seu parlamento, o governo promove a repressão do contrabando de Africanos tanto quanto está em suas forças: se além de importantes apresamentos feitos pelo seu cruzeiro, tem elle deportado a uns, e obtido que outros individuos indigitados como traficantes de carne humana ou fugissem, ou se retirassem espontaneamente do imperio; com que apparencia de honestidade e fundamento justificará lord Palmerston os insultos, a pirataria selvatica do seu cruzeiro?!

Até onde quer o governo inglez levar a sua atrocidade e torpeza para com o Brazil, que nutre e enriquece em seu seio a uma numerosa porção do subdito de S. M. a rainha Victoria, para com o *Brazil*, que he um dos principaes consumidores dos productos inglezes, e o fito de muitos dos seus emprehendedores?

O brigue *Piratinim* sahio da Bahia com um carregamento licito, com seus papeis vistos e legalisados pelas autoridade fiscaes e policiaes; não foi á costa buscar Africanos; trazia escravos da Bahia, entre os quaes muitos mulatos, cabras e crioulos. Em presença destes factos e circumstancias, qual foi entretanto o procedimento dos delegados de lord Parmerston? Porque o navio trazia escravos a seu bordo, apprehenderão-no, rebocarão-no para a barra do Rio de Janeiro, transferirão os escravos para bordo do vapor, *Sharkwater*, entrarão com elles neste porto, e os baldearão para sua presiganga *Crescent*! Não parou aqui a insolencia e o vandalismo; o pirata tornou a sahir, tirou da sua presa tudo que podia ser agradavel ás guelas e ao estomago da sua equipagem, tudo que podia ser trocado por libras esterlinas,—37 volumes de louça fina e grossa, 4 estatuas de jardim, 1 candelabro de mangas de vidro, vinhos de madeira, Xerez, conservas, doces, etc., etc.;— e commettida esta piratagem, fizeram uma grande fogueira, chegarão-lhe fogo, e foram para barlavento ver e admirar o poder e a civilisação da Grã-Bretanha sob a administração de lord Palmerston! A propriedade brazileira foi com todo esse vandolismo saqueada e destruida! Esse aviltante e barbaro espectaculo durou desde as 6 horas da tarde até ás 4 da manhãa, quando desappareceu a *Piratinim* perto das plagas fluminenses, para onde o impellira o vento que soprava do mar, como que querendo salva-lo do barbarismo inglez!

Que prepotencia, que iniquidade, que infamia, praticadas em nome de uma grande nação que lá está congraçando-se com todos os povos do mundo, fazendo a mais solemne e admiravel ostentação de um cosmopolitismo sem exemplo! Honra a nação ingleza, aos seus proprios subditos aqui residente, que se correm de tão escandalosos attentados: de prezo e maldições sobre esse governo arbitrario, atroz cynico!

O cruzeiro inglez pretende que seja um crime o commercio de escravos entre as provincias do imperio? Que lei ou que tratado o prohibe? Atrever-se-hão a negar que os escravos encontrados a bordo do *Piratinim* não são ladinos? Mas, concedendo de barato que assim fosse, não estava esta propriedade defendida por certificados legaes? Porque, pois, em respeito a nação que tão hospitaleira e util he á Inglaterra, não sujeitaram o apresamento á decisão dos tribunaes do paiz? Porque nem se quer os foram submetter a juizo arbitrariamente creado por lord Aberdeen para os navios brasileiros?

O que será do commercio, da navegação e da propriedade brasileira, se passar em julgado que o cruzeiro inglez não tem nenhum freio, nenhum correctivo na pirataria que está exercendo em nossos mares, contra a nossa bandeira, sob o pretexto de repressão do trafico? Teme o governo inglez que os seus tribunaes, como ha pouco o de Santa Helena no julgamento do brigue *Magano*, demonstrem a iniquidade do seu cruzeiro, embora o absolvam da indemnisação, consequencia necessaria da reconhecida iniquidade? Mas então porque, para salvar as apparencias do seu infame e atroz procedimento, não corrompe a consciencia desses juizes que se não atreveram a fechar de todo os olhos á justiça e ao decoro?

Dirá o governo inglez que os escravos transportados da Bahia pelo brigue *Piratinim* são do numero d'aquelles que illicitamente se introduziram no imperio? Não, porque ha entre elles muitos mulatos e crioulos. Mas concedendo por hypothese que houvesse a bordo do *Piratinim* alguns Africanos, se o governo inglez pretende levar tão longe o seu africanismo não vê que seu intento he infernal, que tende a conflagrar o paiz; não vê que todos os nossos proprietarios se levantarião contra uma exigencia que tanto tem de iniqua quanto de perigosa?

Se o governo inglez está no firme proposito de insultar-nos, de perseguir nossa navegação e commercio, porque não he franco, porque nos não declara a guerra abertamente, porque commette a deslealdade e baixeza de simular relações amigaveis comnosco, ao passo que todos os dias o seu cruzeiro attenta contra nossa soberania? Porque não retira d'aqui o seu representante, que está na triste posição de fazer perante o nosso soberano protestos de amisade em nome de sua nação, presenciando no entretanto, sem que lhe possa pôr cobro, o vandalismo dos piratas inglezes?

Não he possivel que a nação brasileira continue a soffrer impassivel os repetidos insultos e espoliações dos agentes de lord Palmerston. Se não temos a força maritima e a riqueza da Gran-bretanha, se a época actual torna ainda maior a nossa inferioridade, temos muitos meios indirectos de chamar á rasão o insolente Bretão, esses meios fundam-se no dogma da sua politica internacional, que tem por unico movel os interesses britanicos: quantas libras esterlinas tirarmos á sacola ingleza, são outras tantas balas de 92 que metteremos no bucho do possante leopardo.

A população deve confiar no patriotismo do governo imperial, e não imitar com represalias violentas o vandalismo do cruzeiro inglez. Mas deve aquecer-se ao fogo sagrado da independencia e da honra nacional, e dispor-se para uma resistencia á milaneza, logo que os homens patriotatas que lhe devem servir de pharol derem o signal de que he chega a occasião. Respeitemos a vida e a propriedade dos subditos que estão entre nós, e não são responsaveis pelos maleficios do seu governo; mas se for indispensavel essa represalia, privemo-nos de todos, ou quasi todos os artigos de producção ingleza; esta represalia valerá mais que a polvora e balla contra a Gran-bretanha: e por esse modo forçaremos a que o commercio inglez nesta côrte, e nas praças de Londres, Liverpool, Manchester, ect., nos pague a hospitalidade e lucros que lhes damos, pronunciando-se contra os insultos e violencias de que somos victimas. Mesmo quando a França, a Allemanha, e outras nações, não se aproveitassem do interdicto imposto ao commercio inglez, mesmo quando ficassemos reduzidos aos nossos proprios recursos, deveriamos imitar a lição que nos deram os Milanezes e os Romanos, privando-se do uso do fumo e de outros artigos porque eram tributarios directa ou indirectamente á Autria e á Napoles. Ainda hoje são necessarias leis severas de Pio IX para evitar que seus subditos promovam a interdicção do fumo.

Se a opinião publica lá e cá habilmente agitada, e a guerra commercial, não forem assás ponderosas para defender nossa propriedade e nossa soberania, se for preciso expormo-nos a todas as eventualidades de uma guerra material, lembraremo-nos « muito pode o galo no seu poleiro, e meçamos a distancia que nos separa das ilhas britanicas, recordemo-nos das suas miserias para com Rosas, attentemo-nos para o estado da Europa, e, finalmente, sonfiemonos na protecção divina, no nosso patriotismo e valor, nos immensos recursos do nosso solo.

Não terminerei esse artigo sem tocar em um revoltante escandalo de que está cheia toda a cidade do Rio de Janeiro. Sabe-se que ha quem viva entre nós exercendo o officio de espião pela maneira a mais opprobriosa e detestavel. Come a quatro carrilhos, servindo a todos e atraiçoando a todos. Ora recebe dos timidos ou dos criminosos, ora recebe da policia, ora dalegação ingleza, ora atraiçoa aos primeiros, ora aos ultimos, algumas vezes a todos simultaneamente.

O Sr. Gomes Leitão soffre hoje um prejuizo de mais de 60.000,000 rs., o proprietario do brigue *Piratinim* lamenta a perda do seu barco, que nunca fez uma viagem a Costa d'Africa, nem se empregou no commercio de escravatura, porque o primeiro não se prestou a uma exigencia de 2:000,000 rs., ou 4:000,000 rs. confiado na legalidade de sua transacção! O que ha ainda de mais notavel he que o vil denunciante soube da viagem do *Piratinim*, não por via da indigna espionagem de que elle se serve, mas por informação da propria victima que, conhecendo-o do tempo em que elle era um dos principaes agentes da venda de escravos, cahio desprevenido em communicar-lhe a compra que havia feito na Bahia, e toda a historia de sua licita transacção.

Tinhamos ouvido fallar nos salteadores das montanhas da Italia, que commettião o que na lingua de lord Palmeston se chama *Black mail*, isto he, que prendiam nas estradas os proprietarios ou negociantes ricos, lavavam-nos para os seus covis e os não deixaram de lá sahir sem que recebessem a importancia das ordens que lhes extorquiam para os seus socios ou committentes das cidades onde residiam ou commerciavam. Mas de certo que está muito acima desses montanhezes italianos o denunciante que vive entre nós, insultando o pudor publico, e comprometendo a muitas pessoas que, ou nunca traficaram em escravos, ou já abrirão mão desse commercio desde que reconheceram que o não poderiam fazer impunemente, ou pelo menos sem granda perigo.

Não será punivel pelas nossas leis, não estará ao alcance desse poder discricionario de que algumas vezes tem usado os nossos governos, o procedimento daquelle ou daquelles que andão por meio de nós, ameação de deportação ou de apressamentos, extorquindo o dinheiro alheio? Não será complice dos attentados do cruzeiro inglez esse ou esses denunciantes, que não denunciam sómente o crime, mas tambem fomentão contra o commercio licito a pirataria ingleza?

Por esta folha soube-se ha dias que o vapor norte-americano *Susquehana* trouxera uma carta escripta da Madeira, com a noticia da ratificação do tratado Le Predour. Bem que esse acto do governo francez não pudesse servir de invencivel obstaculo a nossa bandeira levantada nas margens do Uruguay, e mesmo se tornaria impraticavel na conjuntura actual, toda via era uma contrariedade para a alliança anti-rosista e um apoio moral para o feroz dictador. Por um desses presentimentos inexplicaveis e muito naturaes, suspeitei da falsidade da noticia, e desconfiei que fosse communicada para cá, ou directamente por algum agente de Buenos-Ayres, ou indirectamente por alguem que lhe tivesse cahido no laço. Com effeito, realisou-se o meu presentimento, ao menos em parte, e pouco durou a doce illusão dos rosistas, pois immediatamente chegou o vapor inglez *Prince* com a feliz nova de que tal noticia não tinha fundamento, e que a publicação da circular de Urquiza muito concorrera para isso

Hoje sei mais que á sobredita circular deve-se principalmente o não ter ainda governo francez decidido sobre o tratado Le Predour. O para sempre memoravel manifesto de Urquiza foi publicado pelo *Times* no dia 9 de junho, e immediatamente reproduzio por todas folhas francezas não adstrictas á legação argentina. Estas sahiram logo declarando apocrypha a circular, allegando que, se assim não fôra, os agentes inglezes e francezes que se acham no Rio da Prata não se teriam descuidado de remetter aos seus respectivos governos copia desse importante documento. O *Jounar des Debats* accrescentou que essa publicação fraudulenta era manejo da legação de Montevidéo, tendente a procrastinar a solução sobre o tratado Le Predour, que pendia da assembléa nacional. O ministro da Republica do Uruguay, o Sr. Pacheco y Obes, chamou para logo á responsabilidade aquelle jornal, e esse processo, que devia começar no dia 26, foi dilatado por oito dias, a requerimento do procurador do réo.

Não obstante a insinuação das folhas assalariadas, foi geralmente considerada como fidedigna a publicação do *Times*, e da circular tiraram os adversarios do tratado Le Predour os mais valiosos argumentos com que conseguiram demover o governo francez da opinião em que estava, e o fizeram abraçar a politica prudente de esperar pelo desfecho ou desenvolvimento da nova emergencia.

Deos dê muitos annos de vida aos editores do *Times*, e quem lhe mandou para lá a circular de Urquiza muito antes que o pudesse e quizessem fazer os Srs. Le Predour, Gore e Southern.

Tenho a satisfação de annunciar-lhe mais uma empreza industrial, creada sob os melhores auspicios e fadada para ser util ao paiz e aos seus interessados. Organisou-se nesta côrte uma associação, cujo titulo — *Sociedade de mineração de Mato-Grosso* — indica o qua ella he. Tem por directores no Rio de Janeiro os Srs Custodio Teixeira Leite e Joaquim Loite Ribeiro, ricos capitalistas, e o Sr. Dr. Luiz Pompani, formado em medicina. A administração e trabalhos da mineração ficão em Mato-Grosso a cargo dos socios os Srs. José Joaquim de Carvalho e Dr. Medardo Rivani.

Vi impressos estatutos desta sociedade, que acaba de obter um privilegio do governo, e posso assegurar que foram redigidos por pessoas doutas e experientes. As acções são de 500,000 rs. cada um, e o fundo he por cinquanto de 60.000,000 rs., podendo ser elevado quando a companhia o julgar conveniente. Apenas installada a sociedade, acharam compradores todas as suas acções. Já vão em caminho os representantes principaes gerentes da companhia em Mato-Grosso, e levaram comsigo 40 escravos e differentes machinas, das quaes algumas são de novo e util invenção.

A machina de excavação, por exemplo, pesa 60 arrobas, e extrahe do fundo do rio, seja qual for a sua profundidade, 480 arrobas de terra por hora. A de lavagem occupa sómente duas pessoas no seu manejo, e executa o trabalho que fariam 40 escravos pelo processo rotineiro. Como era a de mais novidade, foi ha dias experimentada, e a experiencia provou exuberantemente a efficacia que lhe assegurava o seu inventor. Lançando-se-lhe dentro uma porção de oura em pó misturado com uma desproporcionada quantidade de terra, a bella da machina separou o precioso meral e restituiu-o a seus donos com um quebra insignificante.

A *sociedade de mineração de Matto Grosso* promette grandes vantagens a provincia de que deriva o seu appellido, e foi fundada com perfeito conhecimento geographico e geognostico dos terrenos que vai explorar.

Vinte leguas ao norte da capital de Matto Grosso, e duas ao sul da villa da Diamantina, existe a mais alta serra denominada -- Sete Leguas --. As Lagôas, essas profundas, que se encontram no cume daquella serra e lhe dão nome, communicão-se subterraneamente e vão formar a pequena distancia um notavel tremedal, que, simulando na sua superficie uma firme planicie coberta de linda e frondosa pastagem, absorve todo o animal que, ou tangido pelas feras, ou illudido pela seductora verdura, tenta atravessa-la. Este lindo sorvedouro, que representa uma larga fita de variadas côres, estende-se por espaço de quasi uma legua, e desaparece para produzir dahi a pequena distancia uma enorme cascata cujas aguas são os fontanaes do grande e magestoso Paraguay, que, respeito ao cabedal, não he inferior a nenhum rio do mundo senão ao Amazonas.

A serra das Sete Leguas he um dos ramos da cordilheira conhecida pelo nome de Amumbaby, e abrange no seu tortuoso curso uma grande superficie em forma circular, que, vista do ponto mais culminante, proximo á cascata, semelha uma profunda e vasta bacia, que rota em sua base, da passagem aos rios Paraguay e Santa Aanna, que algumas leguas adiante reunem suas aguas e correm juntos. Estes dous rios mostram-se tanto mais ricos de diamantes e de outras pedras preciosas, quanto mais o explorador se aproxima de suas cabeceiras; e os mineraes preciosos são encontrados em tal estado, que nenhuma duvida deixão de que são trazidos pela corrente da sua maior altura, isto he da immensa bacia, onde por isso a crença geral suppõe que existe depositado um pingue thesouro diamantino.

Uma outra observação confirma essa crença dos homens mais intelligencias e conhecedores do lugar. Ha no rio Santa Aanna, logo abaixo de uma das suas maiores cachoeiras, uma ilha evidentemente formada pelas terras roladas das cabeceiras do dito rio, isto he, da vasta bacia. Ora, sendo essa ilha explorada por differentes mineiros, acharão estes nella immensa riqueza, de que se não souberam aproveitar pela sua impericia e pela deficiencia de machinas apropriadas, sendo que ainda hoje ali se desconhece o uso das bombas. Como a execução era feita n'uma altura inferior ao maior nivel do rio, as aguas constantemente inutilisavão todos os trabalhos dos rusticos exploradores He nessa ilha que a companhia vai fazer as suas primeiras explorações.

O Governo, que já reconheceu a utilidade desta empresa, annuou-a e favoreceu-a com a concessão de um privilegio, não lhe recusará o auxilio de alguma força que ser-lhe-ha necessario. Os lugares que vão ser explorados contém, pelo lado dos Martirios, ao norte da provincia, numerosas tribus de indios bravios; e pelas nascentes do Cabaçal, que vertem da serra do Itapirapuã, obra de 60 leguas ao oeste de Cuiabá, e 20 ao norte da villa Maria, existe um forte e antigo quilombo de pretos, que, tendo sido batido em outras épocas, quando se fizeram as primeiras descobertas de ouro, transferio o seu aquartelamento para o interior das mattas. Assevera-se que estes pretos mandão de vez em quando emissarios seus a Cuiabá e a Poconé, e que estes ahi se communicão clandestinamente com certas pessoas que remettem frequentemente para esta côrte não pequena quantidade de ouro.

Faço os mais fervoros votos pelo prospero futuro da *sociedade de mineração de Matto Grosso*, e estimarei que esta me habilite com informações para dar noticias ao *Amigo Ausente* e a todos os que me lerem.

Rematarei com esta anedota que encontrei n'uma folha ingleza denominada -- *Naval ande Military Gazette*. E uma correspondencia escripta desta côrte em 5 de janeiro e que tem por epigraphe -- *The man who has no thing to learne!* O homem que não tem mais nada que aprender!

O maligno correspondente noticia que o vapor inglez *Geyser* commandado pelo Sr, Tatham, tendo estado a crusar, regressou a este porto com um formidavel buraco do lado da estibordo, produzido por uma forte pancada que dera sobre o cachopo existente nos mares ao sul do Rio de Janeiro, entre a ilha grande e o continente visinho. E, tendo dado esta triste noticia, accrescenta que o dito cachopo não está marcado na carta, mas que é particularmente mencionado nas instrucções do almirantado para ser evitado nas viagens pela costa oriental da America do Sul; que o piloto (Baxter) do *Geyser* declinou de si a responsabilidade de levar o navio por aquella discção, considerando a passagem como perigosa, mas que o commandante Tathom fê-lo por sua conta, e accelerando a marcha do vapor levou-o immediatamente sobre o penhasco.

Conclue o correspondente dizendo que, antes de deixar este porto, o commandante Tatham declarara em publico que na occasião de ser nomeado para commandar o vapor *Geyser*, de S. M., lembrara aos lords commissarios do almirantado a conveniencia de recahir o commando sobre um official mais moço, visto como elle contava 24 annos no serviço de S. M., *and had no thing to learn!*

O correspondente que assim satyrisou a pericia naval britanica do commandante do *Geyser* assignou-se-- Um que sabe que ainda tem muito que prender (posto que seja muito mais antigo que o commandante Tatham.)

Fallecerão:

Em 26 de julho 26 pessoas.
» 27 » 14 »
» 28 » 19 »
» 29 » 28 »
» 30 » 20 »
» 31 » 16 » sendo 1 de febre amarella.

†

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

3.ª SESSÃO, ORDINARIA EM 23 DE AGOSTO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino.

A's dez horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 39 Srs. jurados.

O Sr. Presidente: -- Abre a sessão.

Procede-se ao sorteio que tem de julgar a ré Joaquina Maria da Conceição, accusada pelo crime de offensas physicas feitas no creoulo Benedicto Alves do Rosario, de quem tambem recebera iguaes offensas.

Sahem sorteados os Srs.: Luiz Epyfanio Mauricio Wanderley, Luiz da Veiga Pessoa, Felippe Carneiro de Olinda Campello, Marcelino José Lopes, Antonio José B. de Mello Junior, João Manoel Migueis, João Joaquim de Figueiredo, Domingos da Silva Guimarães, Antonio Alves Bastos, Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca, Emilio Xavier Sobreira de Mello e José Marcellino Alves da Fonseca.

Prestado o juramento do estylo.

O Sr. Presidente: -- Faz a ré o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Ré: -- Joaquina Maria da Conceição.
Juiz: -- Que idade tem?
Ré: -- A idade não tenho assentada, mas tenho perto de 40 annos.
Juiz: -- Sabe ler e escrever?
Ré: -- Não, senhor.
Juiz: -- Sabe porque he accusada?

Ré: -- Sei, sim, senhor.
Juiz: -- Pois dê a razão, diga porque foi.
Ré: -- Fui accusada pelo sangue que tirei, mas eu não fui que tirei este sangue.
Juiz: -- Mas como foi isso, explique-se?
Ré: -- Foi o meu caseiro, que chegou em casa muito desesperado, e brigando muito commigo, porque acho que estava embriagado, pegou-se então commigo e empurrou-me de encontro a um armario, e nessa occasião eu me vi toda suja de sangue, mas não sei como, supponho que elle bateu com a cabeça no armario, por isso se ferio. Eu não sei como foi.
Juiz: -- Mas qual foi o motivo dessa luta?
Ré: -- Só se foi por elle estar embriagado.
Juiz: -- Conhece as testemunhas que juram no processo?
Ré: -- Conheço só uma, e as outras não juram de vista, juram de ouvir dizer.
Findo o interrogatorio, são lidas as peças do processo e seguem-se as allegações pro e contra, sendo advogado da defesa, o Sr. bacharel José Maria Ramos.
Depois de breves considerações do Sr. advogado, em resposta a accusação apresentada pelo Sr. Dr. promotor.
O Sr. Presidente: -- Convida de novo o Sr. advogado a dizer alguma cousa de facto em favor da ré, visto que a sua defesa sendo só de direito, desapparecia á vista dos autos.
O Sr. Advogado: -- A ventura mais algumas proposições, e findas ellas
O Sr. Presidente: -- Faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os seguintes

QUESITOS.

1. A ré Joaquina Maria da Conceição, praticou o facto de que he accusada, de haver feito as offensas physicas praticadas na pessoa de Benedicto Alves do Rosario, de que trata o libello a fl.?
2. A ré praticou o facto de que he accusada, em defesa de sua propria pessoa?
3. A ré teve certeza do mal, que se propoz evitar?
4. Houve falta absoluta de outro meio menos prejudicial?
5. Houve da parte da ré provocação, ou que occasionasse o conflicto?
6. Houve da parte da ré delicto, que occasionasse o conflicto?
3. Existem circumstancias attenuantes á favor da ré?

O Jury depois de haver conferenciado, responde pela seguinte forma: quanto ao primeiro quesito *sim*, por unanimidade: quanto ao segunda *sim*, por unanimidade; quanto ao terceiro *sim*, por unanimidade; quanto ao quarto, quinto e sexto *não*, por unanimidade; quanto ao setimo *sim*, por unanimidade. Existem a favor da ré as circumstancias attenuantes de não ter a ré pleno conhecimento do mal e directa intenção de o praticar e ter havido provocação da parte do offendido.
O Sr. Presidente: -- Julgando as respostas dadas pelo conselho contraditorias, convida-o a de novo considera-las.
Pouco depois volta o conselho, reformando a resposta ao ultimo quesito pela forma seguinte: existe a circumstancia attenuante de ter a ré commettido o crime em sua propria defesa.
O Sr. Presidente: -- Presiste na sua opinião e convida ao conselho a de novo considerar sobre as respostas dadas aos quesitos.
O conselho voltando pela terceira vez responde quanto ao setimo quesito «não existem circumstancias attenuantes a favor da ré.»
O Sr. Presidente; -- A'vista da decisão do jury absolve a ré.

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 16 DE AGOSTO.

Foram presos: a ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife, os marujos inglezes Brum Mee. Inestry, Hiaus Heyland, Johum Rully, Johon Tuker, Johom Schurton e Johum Hunnros, por briga; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, João Gonçalves Villa Verde, e Ventura Joaquim da Rocha, por infracção de postura municipal; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista Vicente Ferreira de Barros, sem declaração do motivo; e a do subdelegado da freguezia da Varzea, Francisco Ribeiro de Souza Monte Negro, para averiguações policiaes.

Idem do dia 18.

Foram presos: a ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, os marujos inglezes Richard, Micad, Willian Brain, Jenum Phelipes, Victor Carlos, e bem assim a parda Rita, por desordem; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Manoel Lourenço, por crime de offensas physicas, o preto Manoel, escravo, por andar fora de horas, e Jeremias Francisco Alves, sem declaração do motivo: a ordem do subdelegado da freguezia de San José, Luiz Marcellino Florencio do Espirito Santo, Lourenço Justiniano Pereira dos Santos e Januario Pereire do Espirito Santo, por infracção de posturas municipal; e a do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Felix José do Rosario Arantes, por comprar furtos a escravos.

Idem do dia 19.

Foram presos: a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio o preto Cyriaco escravo, por crime de furto; e a do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Manoel Ferreira Duarte, por embriaguez.

Idem do dia 20.

Foram presos: a ordem do chefe de policia interino, Simplicio Alves Pacheco, para averiguações policiaes, e o pardo Bartholomeu, escravo do convento de Santo Antonio, para correcção; a ordem do juiz municipal da primeira vara deste termo, Manoel Barbosa Correia, para cumprir sentença; a ordem do delegado do primeiro districto, o Portuguez Manoel Joaquim Ferreira da Silva, para averigoações policiaes; e a do subdelegado da freguezia de Santo Antonio o preto José, escravo, por ter sido encontrado fora de horas,

Idem do dia 21.

Foram presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o Africano Joaquim de Freitas, e Carolina Maria da Conceição, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de S. frei Pedro Gonçalves, o crioulo Manoel dos Santos, para recruta; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o Portuguez Francisco Antonio da Rocha, por crime de furto; e á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Antonio Francisco da Silva, por desobediencia.

Idem do dia 22.

Foram presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Ignacio Francisco das Chagas, e Agostinho Jacome *Bezerra*, para averiguações policiaes; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o preto Luciano, por andar fugido; e á do subdelegado da freguezia da *Boa-Vista*, Maria de tal, por ebria e desordeira.

Ipem do dia 23.

Foram presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, João Alves de Lima, para recruta; a ordem do subdelegado da freguezia de S. frei Pedro Gonçalves, o Portuguez José Guilherme, e João Gomes, para averiguações policiaes; e á do subdelegado da freguezia da *Boa-Vista*, Joaquim Pereira de Mendonça, por ter sido encontrado com um compasso, Maria da Paixão, e Angela Maria do Nascimento, por desordem.

Publicação a pedido.

Um caso de phtisica e outro de puchado, ambos curados pela homœopathia.

Illm. Sr. Dr. Gosset Bimont.--Não era possivel conservar-me silencioso depois das inauditas curas feitas por V. S. em minha mãi e em minha afilhada, curas cujo exito ninguem esperava, attento ao tempo da duração da molestia de uma, e da idade de outra e o nenhum resultado produzido pela allopathia!
Ambas exhaustas inteiramente de forças e desenganadas que morriam, recorri a V. S. para applicar-lhes os devinos remedios homœopathicos: em verdade a summa bondade de semelhantes medicamentos administrados pelas mãos de V. S. as teem arrancado das bordas da sepultura, dando-lhes hoje a saude que ellas possuem.
Fique Sr. Dr. Gosset Bimont, certo, que ser-lhe-hei eternamente grato, restando-me somente o pezar de não possuir tal fortuna com que podesse patentear a V. S. os sentimentos de que se acha apoderado meu grato coração, cuja confissão espero que V. S. se dignará de aceitar, pois he delle nascida, verdadeira e pura. Deos proteja os preciosos dias de V. S., para amparo da humanidade enferma e da classe pobre, em prol da qual tanto se tem V. S. esmerado com affabilidade e não commum caridade.
Sou com profunda estima e consideração, de V. S. respeitador, e muito agradecido
Recife, 18 de agosto de 1851.
Theodoro Gomes dos Reis.

VARIEDADES.

UM DIA EM POMPEYA.

Las terres que desprecio al aire fueron
A su gran pesadumbre se reindieron.

Ao poeta que, á vista das ruinas da Italica, concebeu estes magnificos pensamentos, causaria, como a nós, mais admiração a antiga cidade que assenta ao pé do Vesuvio como a mata de tomilhos na planta de um altivo cypreste, foi por vezes submergida, coberta de lava e de cinzas pelos tremores da terra e irrupções dos annos de 63 até 79 da nossa éra.
Num formoso dia do outono, estação deliciosa na Italia, cujas campinas conservavão então a verdura e louçania da primavera de outros paizes; campinas onde os parreiraes formão graciosos pavilhões, entrelaçando uma arvore noutra, e parecendo mais de coraçoes de theatro do que vinhas expostas á intemperie, fomos visitar Pompeya, tendo percorrido em pouco tempo, pelo caminho de ferro, os povos de Portici, Torre del Frego e Torre Annunciata, por entre paredes formadas de lava que em grandes torrentes desceu até as praias. Da Torre Annunciata dirigimo-nos a uma estação pequena e solitaria, com frente para o mar, no lado esquerdo do caminho. Só e triste com as ruinas a que conduz, silenciosa como as mudas ruas da cidade que lhe fica nas costas, e que parece, ao lado do volcão que a destruio, o esqueleto de uma mosca sem cabeça nas redes de uma aranha malefica, mostra-se com tudo seductora, ufana daquelles restos sem movimento. Pompeya tambem não tem cabeça, porque todas as casas estão descobertas, e apresentão o aspecto de um povo incendiado mas sem a escuridade do carvão.
Caminhando uns duzentos passos acha-se uma pequena porta, que parece a entrada de um jardim: nada diz, nada se vê nella, e nada revela que ali existe a mosca, ao passo que de toda a parte se descobre a aranha denominando a campina com aspecto ameaçador, e vomitando de quando em quando columnas de fumo. Ninguem dirá que aquella modesta porta encerra um municipio romano, o resto veneravel da cidade construida pelos terrenos e pelasgos na foz do Sarno a que chamara Pompeya, derivado do Pompeyon, palavra grega, que significa deposito de mercadorias.
Sabido he que os pompeyanos que sobreviverão á catastrophe do anno 76 fundarão uma nova povoação que tambem foi reduzida a cinzas, a pedras, e a immundicia, ficando sepultada no esquecimento pelo espaço de dezoito seculos. Esta cidade era magnifica; tinha ruas direitas e bem traçadas edificios publicos espaçosos, praças de figura regular e cheias de adornos de esculptura, casas uniformes, muros fortes e bem construidos, e portas altas e robusta, em harmonia com os muros. Finalmente, a sua situação pitoresca e a borda do mar he que lhe dava certamente um aspecto maravilhoso. Toda esta magnificencia, que um sopro do Vesuvio fez desapparecer, foi descoberta por uns lavradores caçando uma vinha junto ao Sarno; e o braço de Carlos III, que tão gratas e multiplicadas recordações deixou em Hespanha, assim como e o Napoles, deu impulso ao descobrimento da cidade que renascia de dia para dia, a fim de hoje dar, com as suas ruas inteiras e soberbos edificios, uma idéia do seu antigo poderio.
Os muros que cercão esta cidade forão escavados em 1814, e consistem em baluartes, terra-plenos e parapeitos, estes sustentados por pequenos contra-fortes, que abração tambem os baluartes do lado da villa e campinas. De espaço a espaço se levantam torres quadradas, communicaveis por pequenas portas para as sortidas em tempo de assedio. Do lado do norte, que olha para o Vesuvio, ha uma pequena porta que da sahida para a rua dos tumulos, que formão uma rua larga que começa na mesma porta, e corre inclinando-se para o N. O. No fim desta rua ha uma pequena casa de campo descoberta desde 1771 até 1774, denominada — Casa de Diomedes; — custa a crer como he naquelles tempos de poesia se construira uma casa de recreio tão proxima a rua dos tumulos embora estes fossem elegantes e bem construidos.
Seguindo desta porta em direcção N. E. ha uma extensa cortina de muro com tres torreões partindo della seis ruas largas que vão dar ao centro da cidade. As casas são geralmente pequenas, e pintadas com vivas côres e as habitações tem apparencia mais pobre do que os edificios publicos. No lado do S., e quasi na extremidade do lado já descoberto, acham-se reunidos o templo de Venus, Foro e a Basilica; ao S. O., o grande theatro, e ao S da porta do Sarno, a bastante distancia daquelles, se vê um amphitheatro de figura oval com 30 ordens de degraos e duas grandes portas, uma das quaes tem frente para o Vesuvio, ficando a outra do lado opposto. Na extremidade da arena estão as portas por onde sahião os gladiadores e as feras, com outras mais estreitas que servião para receber os mortos e feridos. A cavea estava dividida em tres partes: a inferior, destinada para os duumviros decuriões magistrados, e outras pessoas notaveis a *cavea media* composta de 12 degraos, era a reservada para os negociantes e militares, e a que se seguia para as outras classes de cidadãos, havendo junto a ella outros degraos mais elevados para a classe infima do povo, reservando-se para o bello sexo uma galeria coberta na extremidade dos degráos. Este edificio poderia conter 20,000 espectadores.
Pelo lado do N. da porta entra um canal subterraneo com grande corrente de agua que atravessa a cidade, primeiramente na direcção de E., inclinando-se depois ao N. E. quando passa o theatro, e subindo até o N. para sahir pelas vizinhanças da casa de campo de Diomedes a um caminho novo, aberto em 1814, chamado a *estrada nova*.
Como a descripção de todas os edificios que vimos seria demasiadamente extensa para as columnas de um periodico, daremos a idea geral das épocas em que foram descobertos os mais importantes, citando as pessoas que mandaram fazer as excavações.
O amphitheatro foi descoberto em 1748, a porta Herculana em 1780; os theatros, algumas praças, e o tempo de Isis em 1764 até 1796; a rua dos tumulos, e os muros, desde 1811 até 1814; o foro civil, desde 1813 até 1822. O amphitheatro acabou de sahir d'entre as cinzas em 1816; o templo de Mercurio de Venus, Jupiter e o Pantheon, desde 1818 até 1824; duas casas a direita na rua dos Mercadores, e em presença do grão-duque da Russia, no anno de 1818; uma tenda á entrada do Pantheon, estando presente a rainha de Etruria, no anno de 1822; a rua de Mercurio e a grande fonte, em presença dos reis de napoles, em 1825; a rua da Fortuna em 1836; e a casa de Meluss em presença do principe de Saxonia Weimar, em 1837.
Ha, além disso, um grande numero de casas tendas, camaras e ruas, cujas escavações foram vistas por el-rei de Baviera, principe de Orange, duque de Bordeos, duqueza de Cambridge, principe Carlos Alberto da Prussia, alguns infantes de Hespanha, o principe Frederico da Prussia, o principe e princeza de Lichtemberg, a grã-duqueza de Toscana, o duque de Aumale, o principe dos Paizes Baixos, o imperador da Russia Nicolao I, e a imperatriz Alexandrina, o principe Oscar da Suecia, a rainha mãi D. Maria Christina de Bourbon.
Seriam quatro horas da tarde quando estava-mos a visitar aquellas ruas desertas; aquelles edificios, outr'ora tão frequentados, e hoje apenas portubados por algum passaro que procura albergue para a noite, ou pelo arruido de algum curioso visjante. Vimos então ao longe duas pessoas cujo traje e physionomia nos inspirou certa satisfação. Algumas palaras que lhes ouvimos em casthelano no excitarão o desejo de interroga-los, e soubemos com prazer que naquelle momento se ochavam dentro de Pompeya os Srs. Miprazo, e Sans, e alguns amigos seus, copiando varias pinturas a fresco. Reunimo-nos um pouco depois com varios Srs. chefes officiaes do exercito hespanhol na Italia como os corones Fano, Jauch, Talledo, Srs. Estremera, Rodrigues, Riquelme, Cotarelo, Caballero, Alarcon, Suarez, Nena, e Cervino. -- Todos nos lembramos com prazer da nossa patria, alegra como a Italia, porém livre felizmente das desgraças com que continuadamente ameaça a grande montanha inflammada que nos está agora sobranceira. Napeles, em 7 de Outubro de 1849. J. C. (*Heraldo.*)
(*Do periodico das Pobres do Porto.*)

ORIGEM DOS NOMES DOS ESTADOS DA UNIÃO AMERICANA.

1.º *O estado de Maine* foi assim chamado em 1638, de Maine em França, de que era proprietaria Henriqueta Maria, rainha de Inglaterra.
2.º *Nova-Hampshire* era o nome dado ao territorio que o conde de Plymouth cedeu ao capitão João Mason, por privilegio de 7 de Novembro de 1639, sendo o mesmo aggraciado governador de Portsmouth, na Hampshire em Inglaterra.
3.º *Vermond*, assim chamada pelos seus habitentes na declaração de independencia que fizaram em 15 de Janeiro de 1777, vindo este nome das palavras francezas *vert et mont* (montanha verde).
4.º *Massachusset.* — Deu-lhe este nome uma tribu de indios na visinhança de Boston, que parece se denominava assim das montanhas azues de Milton.
5.º *Rhode Island.* = Tomou o nome em 1644 da ilha de Rhodes no Mediterraneo.
6. *Connecticut*, da palavra indiada do seu rio principal.
7. *Nova York*, primitivamente chamada *Novos Paizes Baixos*, por causa do duque York e de Albany, a quem se havia cedido o territorio.
8. *Nova Jersey*, originariamente *Nova Suecia*, assim chamada em 1644 em obsequio a sir *Jorge Carteret*, um dos primeiros proprietarios e que defendera a ilha de Jersey contra o parlamento, durante a guerra civil de Inglaterra.
9. *Pensylvania*, assim chamada em 1681 de Guilherme Penn, fundador de Filadelphia.
10. *Delaware* = Deriva esta denominação da contigua bahia de Delaware, dando-lh' o em 1703 lord de la Warr, que alli morreu.
11. *Maryland* em obsequio a Henriqueta Maria, esposa de Carlos I. na patente dada a lord Baltimore em 30 de Junho de 1632.
12. *Virginia* em 1584 em honra de Izabel, rainha virgem de Inglaterra.
13. e 14. *Carolina* do norte e do sul), assim denominada em 1564 pelos francezes, em obsequio a Carlos IX de França.
15. *Georgea* em 1772, em honra de Jorge II.
16. *Alabama* em 1810 do seu rio principal.
17. *Mississipi*, em 1730 da sua fronteira occidental. Segundo dizem a palavra Mississipi significa qualquer rio, quando é formado de muitos outros.
18. *Luisiana*, denominação dada em honra de Luiz XVI de França.
19. *Tennessee*, assim chamado em 1796 do seu rio principal.
20. *Kentucky.* - Teve este nome igual origem em 1732.
21. *Illinois*, idem no anno de 1809. —Diz-se que esta palavra significa *rio dos homens*.
22. *Indiana.* — Vem-lhe este nome, desde 1802, dos indios americanos.
23. *Ohio*, idem, desde 1802, dos seus limites meridionaes.
24. *Missouri*, em 1821 do seu rio principal.
25. *Michigan*, em 1805 do lago a que deve as suas fronteiras
26. *Arkansas*, em 1819 do seu rio pincipal.
27. *Florida*, assim chamada por Ponce de Leão no anno de 1512, por ter sido descoberta no dia de Paschoa Florida.
28. *Texas*, assim chamada pelos hespanhoes em 1690 ao expulsarem dalli uma colonia de francezes.
29. *Wisconsin.* = Deu-se-lhe este nome, em 1836, do rio da mesma denominação, quando alli se formou um governo territorial.
30. *Iowa*, assim denominada em 1821 de uma tribu indiana de igual nome, quando se estabeleceu neste estado um governo territorial.

REDOMA PRESERVATIVA DO FOGO.

Assistimos á mais extraordinaria experiencia feita com as redomas de patente dos Srs. Taun e Filhos de Londres, que teve logar em uma area de Blythowood Holm, entre as ruas de Campbell e de Main. Pouco antes do meio dia metteram em uma dessas redomas uns poucos de documentos escriptos em pergaminho e em papel, differentes livros de commercio, tres notas do banco um grande masso das circulares dos *Srs.* Tauns, e um relogio de prata. Tambem se metteram em uma redoma de ferro ordinaria alguns papeis. Depois disto feito atiraram-se as duas redomas em uma grande fogueira, feita de duas carradas de carvão de pedra e uma de lenha. A fogueira foi accesa ao meio dia em ponto na presença do Sr. Smart, superitendente da força policial, e de muitas pessoas scientificas. Pode-se bem imaginar que fogo activo não produziria. O calor era tamanho que se não podia aguentar em grande distancia. Levou accesa até tres horas e meia, quando então apagaram na com uma bomba portatil. O fogo foi tão intenso que chegou a derreter uma presilha de latão que havia na portinhola da redoma para pegar-se; não obstante o que, aberta que foi achou-se todo o contheudo no mais perfeito estado, sendo a unica differença que havia, o estarem os papeis mais encostados ás beira, algum tanto humidos. Passando-se então a abrir a outra, achou-se tudo reduzido a cinzas.

CORPO LEGISLATIVO NOS ESTADOS-UNIDOS.

—O senado dos Estados-Unidos compõe-se actualmente (anno de 1851) do seguinte modo: — Os 31 estados da União, contando com a California ultimamente admittida, dão 61 senadores.=Destes, 41 pertencem ao congresso anterior, sendo 18 do partido whig, e 25 do partido democratico; =21 são novos na camara. O partido democratico terá no senado 41 representantes; 18 o partido whig, e 4 o partido abolicionista. = A camara dos representantes consta de 233 membres, e quatro delegados territoriaes, que não tem voto.

CULTO CATHOLICO EM INGLATERRA.

Do Almanack catholico romano que se acaba de publicar em Inglaterra resulta que ha no Reino-Unido, e no paiz de Galles 597 igrejas e capellas, e na Escocia 97 ditas; = Collegios catholicos em Inglaterra 10, na Escocia um; Conventos de religiosos: em Inglaterra 17; de religiosas 33. Ha em Inglaterra, e no paiz de Galles 325 clerigos catholicos, e na Escocia 118. Nas colonia e possessões inglezas contam-se 45 bispos catholicos.

MINAS DE CARVÃO DE PEDRA.

Resulta dos mais recentes dados estadisticos, que ha em Inglaterra 3,000 minas de carvão de pedra, nas quaes trabalham mais de 250,000 homens mulheres e rapazes. O capital empregado nos trabalhos para a extracção do mineral sobe a 50,000,000 de libras esterlinas, equivalente a 250,000,000 duros. As minas produzem annualmente 34,000,000 toneladas de carvão, avaliadas em 10,000,000 de libras ou 50,000,000 de pezos duros. — Desde o anno de 1809 pereceram nas ditas minas por effeito de explosões cêrca de 20,000 pessoas.

MACHINA PARA LIMPAR CALÇADO.

Não se inventam so apparelhos mechanicos para enfeitar. A mania das machinas desceu da cabeça para os pés.
O governo inglez concedeu privilegio de invenção a certo individuo de Devonshire que construiu uma machina para limpar calçado. Esta machina põe em movimento dous cepilhos, um dos quaes tira o pó, em quanto outro estende a graxa, e dá um lustro que parece espelho. Esta operação faz-se em dous segundos.
(*Diario do Governo.*)

DESPOSORIOS DE PRINCIPES.

Eis aqui uma nota dos enlaces matrimoniaes verificados nas familias reaes da Europa, durante o anno de 1850.
O duque de Genova Fernando, irmão de el-rei de Sardenha, Victor Manoel 2.º, com a princeza Maria Izabel Maximiliana, filha do principe João Nepomuceno de Saxonia.
O principe Jorge, herdeiro do duque de Saxonia Meiningen, com a princeza Frederica, filha do principe Alberto da Prussia.
O principe real de Suecia, duque de Scania, filho de Oscar I.º com a princeza de Orange, filha do principe Guilherme Frederico dos Paizes Baixos.
O conde Trapani, irmão de el-rei das Duas Sicilias, com a archiduqueza Maria Izabel Annunciata, filha do grão-duque da Toscana, Leopoldo 2.º
O conde de Montmolin, filho de D. Carlos Maria Izidro de Bourbon com a princeza Carlota, irmã de el-rei das Duas Sicilias.
Em 1851 annuncia-se o cazamento do imperador da Austria com a princeza de Saxonia.

LIVERPOOL, 24 DE OUTUBRO

Invenção de apagar fogo, de Phillips.

Hontem pela manhã, 23 de Outubro, deu o Sr. Phillips uma explicação interessantissima sobre a sua invenção de apagar fogos, illustrada com experiencias. A sua invenção pode ser applicada quer em terra nos armazens de algodão e trapiches, como a bordo dos navios no mar. A explicação assistiu um numeroso auditorio composto de negociantes, donos de navios, etc., a quem esta nova descoberta pareceu dar a maior satisfação.
O inventor depois de alludir aos prejuizos annualmente causados no paiz pelos incendios, que sobem acima de 2,000.000 de libras, demonstrou e provou praticamente que a agoa na maior parte dos casos não serve para apagar os fogos, e que até pelo contrario, principalmente nos casos de combustão espontanea a bordo dos navios serve para atear mais a labareda. O Sr. Phillips passou então a explicar que para fazer-se parar uma conflagração, o mais essencial era abafar a chamma; o que a experiencia tem provado que a agoa não é capaz de fazer. Os elementos que entram na composição do fogo (ar e agoa), passaram depois a ser explicados pelas mais lindas e admiraveis experiencias; fazendo o explicador ferver a agoa produzindo chammas sem a aplicação de calor de natureza alguma.
Introduzio então o seu apagador, cuja prodigiosa efficacia praticamente provou em moldes de casas e navios cheios de materias inflammaveis, que apenas postos em combustão arderam furiosamente. A agoa que se deitou não produzio o menor effeito; mas assim que do aparelho sahio com violencia uma corrente composta de certos gazes, apagou-se o fogo immediatamente.
O apagador que apresenta estes admiraveis resultados é feito de modo que póde envolver uma atmosphera de gazes e vapôr, que neutralisa os elementos da combustão; e sendo esta atmosphera arrojada quer no vapor e gazes inflammaveis que sahem da materia incendiada, quer no ar que alimenta o fogo, quer finalmente no proprio fogo apaga-o immediatamente extinguindo a sua parte activa. O inventor passou depois a mostrar a sua grande utilidade em terra, e muito principalmente a bordo, aonde se encontram as maiores difficuldades em apagar incendios. Com um dos seus aparelhos a bordo, disse elle, não tem navio algum que temer o fogo; porque o gaz delle expellido penetra todos os interticios do carregamento, e em poucos instantes abafa o incendio. Leu então o Sr. Phillips uma carta de um capitão de navio de cincoenta annos de pratica, corroborando a sua asserção.
Em Liverpool, onde os navios mercantes tamanhos estragos teem soffrido do fogo, e cujos armazens encerram tamanha quantidade de generos inflammaveis, é da maior utilidade um destes apagadores, porque apaga azeite, breu, e qualquer especie de espirito, ou outra qualquer materia igualmente inflamavel em quanto que em casos taes a agoa é não só absolutamente inutil, como até mesmo serve de augmentar o mal a que a applicam como remedio. As outras vantagens mencionadas foram, que o vapôr que lança de si o aparelho, bem longe de ser nocivo purifica a atmosphera não damnificando em nada as mobilias nem os generos expostos a sua influencia: accrescendo a isto o ser de simples construcção, o não se deteriorar, o ser portatil, e o que ainda é mais, o custar muito barato.
Ja tem sido, segundo nos consta, distribuido pelos palacios, edificios publicos, navios, etc., e o Sr. Phillips disse, que no seu modo de vêr estava certo de que com o andar dos tempos, um fogo ainda veria a ser uma perfeita novidade, em vez dos casos frequentes que actualmente se davam, sendo rara a noite em que nas grandes cidades não acontecia algum desastre dessa natureza. Pelo decurso da sua demonstração, que foi ouvida com religioza attenção, recebeu o Sr. Phillips por diversas vezes estrepitosos signaes de approvação.

PROJECTADA LINHA DE VAPORES.

Consta que appareceu ultimamente a proposta de criar-se uma linha de vapôres entre Liverpool e o Canada, e a America occidental, para o transporte de generos, algum passageiro e emigrados, que, como todos sabem, partem todos os annos em enxames para as nossas possessões da America do norte.
O projecto, segundo nos consta, foi apoiado por pessoas influentes tanto aqui como n'outras partes, advogando com grande fervor em seu favor os principaes jornaes de Liverpool, Glasgow e Londres. Tão pronunciada protecção é devida a palpavel importancia dos resultados que se colhera de uma tal creação. Não só todo o reino, como com especialidade Liverpool tirará disto immensos beneficios. Uma tal empreza dará maior extracção a muitos generos no Canadá, dando maior impulso a muitos ramos do commercio.

MAGNETISMO ANIMAL.

Os que acreditam em magnetismo animal teem ultimamente feito experiencias em animaes. O duque de Malborougo tem amansado cães bravios; um ecclesiastico amainou a furia de um touro que vinha dar-lhe uma chifrada; e ultimamente Miss Martineau curou uma vacca sua que se achava no ultimo periodo de uma doença mortal.
O duque de Malborough conseguiu fazer o cão bravio dormir em tres minutos. Já em 1837 tivemos exemplos de iguaes experiencias. O reverendo T. Bartlett achava-se em Westmorland, quando, passando por junto de um cercado em que estava um touro, o animal deitou-se a elle furiosamente berrando e espumando. Receiando o reverendo Bartlett que conseguisse pular a cêrca, encarou-o, e poz-se a olhar para o animal firme: dentro em pouco estava o touro como petrificado, e dahi a tres ou quatro minutos foram-se-lhe gradualmente fechando os olhos, ficando n'uma tão completa immobilidade, que parecia pintado.
Voltando ao caso de Miss Martineau, tinha já o medico veterinario desenganado a sua vacca, e declarado que não podia escapar. Miss Martineau ordenou a um criado seu que a magnetisasse, ensinando-lhe como havia de fazer. Immediatamente operou-se uma mudança visivel no animal, que dentro em poucos minutos deu todos os signaes de vida, e que sendo magnetisado mais algumas vezes, por intervallos, ficou completamente boa. O veterinario não podia crer com seus proprios olhos quando tornou a ver a vacca, que desde então nunca mais teve a menor novidade.

TELEGRAFO MARINO UNIVERSAL.

O espirito do progresso que tanto distingue nossa época das que a precederam, toca seguidamente em todos os ramos do saber humano, e mais particularmente nos que tem influencia mais directa na prosperidade publica. Nos seculos anteriores os poetas só cantavam os grandes guerreiros, que se haviam immortalisado matando em injustas guerras centenares de homens.
O escriptor publico de nossos dias propagando pelo povo as grandes invenções do engenho, cumpre com uma missão mais nobre e util para a causa da humanidade.
Mais valem em nossa opinião João Baptista Say e Arkright, do que Homero e Aristoteles.
Seguindo este pensamento vamos hoje occupar-nos de um trabalho digno do apreço publico, e que, segundo nos parece, produzirá grandes beneficios aos navegantes de todas as nações. O objecto a que nos referimos é o *telegrafo-marino-universal*, da invenção do distincto e illustrado engenheiro, D. Rafael Socials. Consiste elle n' um vocabulario que comprehende as communicações que póde haver entre os marinheiros de todas as nações, seja qual fôr o mar aonde se encontrem. Esta o vocabulo de tal maneira disposto que cada uma das communicações que contiver póde ser *telegrafeada* com promptidão e clareza, mediante um systema de signaes maritimos, resultado das distinctas combinações de um jogo elementar de seis bandeiras.
As difficuldades que para a intelligencia universal apresenta no mar a diversidade de idiomas, costumes, medidas, e logar aonde os maritimos se encontram, estão completamente vencidas.
A simplicidade e clareza deste telegrapho põe as suas combinações ao alcance das pessoas da mais curta intelligencia, tornando-o por isso mais recommendavel.
O Sr Socials com o tacto que distingue os homens de talento previu todos os casos particulares que podiam oppôr-se á perfeita applicação do seu invento, de modo que uma embarcação que queira fazer qualquer pergunta a outra, que vá no mesmo rumo, será logo por ella comprehendida. Nesta obra fructo de largos annos de profundo e meditado estudo lançam-se os cimentos do idioma universal, podendo o seu auctor estar certo de que a sua applicação porá termo ao odio e rivalidades que ha infelismente entre os maritimos das diversas nações; contribuindo poderosamente para evitar muitas desgraças que por falta de meios faceis de intelligencia costumam ser mui frequentes no alto mar. (*Heraldo.*)

ESTATISTICA DAS PRISÕES NOS ESTADOS-UNIDOS. —

Lêmos no *Times* o seguinte:
«Do relatorio annual de estadistica das prisões nos Estados-Unidos, e de outros documentos, colhemos os seguintes dados:
«Em Nova Jersey o numero dos presos recebidos nas prisões do estado em todo o anno de 1850 foi 122 sentenciados a penas de 9 mezes até 15 annos de duração. Sessenta e seis eram homens sem occupação alguma. Neste anno encheram-se as prisões por modo descommunal, e havia toda a probabilidade, dizia o relatorio, de assim continuar. O director da penitenciaria de Ohio, Mr. Laurin Dewey, apresentou em excellente relatorio a legislatura do estado sobre prisões, e systema disciplinar dellas. Mr. Laurin, tendo sido encarregado pela legislatura, de proceder a exame, e informar sobre a disciplina adoptada nos differentes estados da União, deu conta da sua missão n'um volumoso relatorio. Vê-se delle que a penitenciaria ao occidente da Pensylvania foi estabelecida em 1817, e que o numero de presos alli entrados até o dia de hoje sobe a 1:370. A penitenciaria do nascente existe desde 1829. Não menciona o relatorio o numero dos presos que nella tem sido recebidos desde a sua fundação, mas diz que 318 é o numero dos que actualmente ahi se acham.
A penitenciaria de Virginia foi aberta em 1800, sendo agora a mais antiga dos Estados-Unidos, contendo 198 presos.
A penitenciaria de Maryland existe ha quarenta annos: tem 24 empregados, e 228 presos.
A prisão de Sing-Sing foi estabelecida em 1825, e contém 734 individuos.
A penitenciaria de Connecticut existe em Wethersfield desde 1827, e tem 161 presos
Nas prisões de Massachusetts havia em Outubro ultimo 450 réos convictos. Nas de Michigan contam-se 131, havendo o augmento de 22 no anno findo.
(*New-York Tribune.*)
(*Do Diario do Governo.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 23. . . . 5:882,276

Descarregam hoje 25 de agosto.

Barca franceza -- *Havre* -- mercadorias.
Brigue francez -- *Beaujeu* -- idem.
Brigue portuguez -- *Maria Feliz* -- sebolas e batatas.
Brigue brasileiro -- *Golfinho* -- generos do paiz

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22. . . 25:987,452
Idem do dia 23. . . . . 1:272,642
27:260,094

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23 . . . 1:447,453

Exportação.

Lisboa, brigue portuguez *Pensamento*, de 382 toneladas, conduzio o seguinte: -- 2181 saccos e 24 caixas com 12,153 1/2 arrobas de assucar, 60 saccos com 285 arrobas de café, 126 cascos mel, 200 pedras de mó, 2000 chifres, 1400 batedores de pão, 1 ancoreta gomma.
Liverpool com escalla por Maceió, galera ingleza *Swordfish*, de 524 toneladas, conduzio o seguinte: -- 63 caixas, 97 barricas e 1530 saccos com 12,438 arrobas e 15 libras de assucar, 880 couros salgados com 28,037 libras, 600 molhos piassaba, 12 pipas agoardente, 1 caixa bandejas de charão.
Bahia, hiate brasileiro *Amelia*, de 63 toneladas, conduzio o seguinte: -- 11 volumes fazendas, 36 ditos ferragens, 50 gigos batatas, 14 molhos palha de tecer cadeiras, 198 barricas bolachinha, 4 caixas miudezas, 50 liaças vimes, 291 rolos salsa parrilha, 5 pipas, 29 barris e 8 quartolas azeite de carrapato, 540 molhos palha de carnauba, 1 cama e 1 mesa, 400 caninhos de cobre.
Ceará e Maranhão, brigue escuna brasileiro *Laura*, de 163 1/4 toneladas, conduzio o seguinte: -- 3 pipas e 10 barris vinho, 4 ditas e 2 meias ditas vinagre, 100 barricas farinha de trigo, 20 caixas bacalhao, 24 volumes louça e vidros, 11 barris manteiga, 16 barriquinhas e 72 latas bolachinha, 31 volumes pimenta, alfazema, cominhos, canella e erva doce, 66 caixas passas, 200 ditas massas, 20 barricas serveja, 5 caixas chá, 14 volumes fazendas, 1 caixa sulfato quinino, 3 barris breu e alcatrão, 2 volumes armas, 4 ditos drogas, 27 ditos ferragens, 5 caixas rapé, 1148 barricas assucar, 298 saccos dito, 150 garrafões e 4 pipas agoardente, 1 sino, 1 barril potassa, 1 caixa espanadores, 417 caixinhas charutos, 2 saccos cola, 2 caixas chá, 1 volume papel pardo, 1 taxas cobre e 1 volume sardinhas.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 23. 533,618

PRAÇA DO RECIFE, 23 DE AGOSTO DE 1851, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Estimam-se em 40 mil libras sterlinas os saques effectuados esta semana, e de que foi portador o vapor *Teviot*, aos cambios de 28, 28 1/4 e 28 e 1/2 d. por 1$ rs.; sendo os ultimos ao ultimo preço.
Algodão - - -	Entraram 340 saccas que obtiveram 5$300 rs. por arroba do de primeira sorte, e 4$800 rs. por arroba do de segunda; foi procurado, e obteve prompta venda.
Assucar - - -	Os embarques feitos nesta semana foram de compras anteriores; porquadto a safra está finda.
Bacalhao - - -	As vendas a retalho regularam de 7 a 10$ rs. por barrica. O consumo foi limitado, ficando em ser 1,500 barricas.
Bolachinha - -	Vendeu-se a 2$500 rs. por barriquinha.
Carne secca - -	Idem de 2 a 2$600 rs. por arroba. Entraram dous carregamentos que elevaram o deposito a 38,000 arrobas.
Far. de trigo -	Idem a 16$ rs. por barrica da de Richmond, de 11 a 13$ rs. a de Baltimore, de 13 a 15$ rs. a de Philadelphie, e de 17$500 a 18$ rs. a de Trieste SSSF; ficando em ser 11 mil barricas.
Manteiga - - -	Idem de 450 a 490 rs. por libra da ingleza, e 360 a 420 rs. da franceza.

Ficaram no porto 51 embarcações, sendo 3 americanas, 1 austriaca, 1 belgas, 35 brasileiras, 1 dinamarqueza, 5 francezas, 1 hespanhola, 3 inglezas, 3 portuguezas e 1 sarda.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 23.

S. Antonio-- 4 dias, lancha brasileira *Minerva*, de 10 toneladas, mestre Miguel Coelho, equipagem 4, carga taboado e pedras de amolar; ao mestre. Passageiro, Maria dos Santos.

Navio sahido no mesmo dia.

Acaracú -- hiate brasileiro *Aguia Brasileira*, mestre Francisco José da Silva Rates, carga fazendas e mais generos. Conduz 50 passageiros.

Navio entrado no dia 24.

Liverpool-- 30 dias, patacho inglez *May*, de 233 toneladas, capitão H. Milard, equipagem 11, carga fazendas; a Richard Royle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia

Ilhas de Cabo Verde -- galiota belga *Joan de Loiquenghien*, capitão Egedius Boone, em lastro.
Maranhão pelo Ceará -- brigue escuna brazileiro *Laura*, capitão Luzitanio Marinho da Silveira Guimarães, carga assucar, café e mais generos Passageiro, Eustaquio Rodrigues Sancho.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo vindouro vai novamente a praca para ser arrematado em hasta publica perante o mesmo tribunal a quem mais der seis moradas de casas que couberam á fazenda provincial em pagamento do sello de herança no inventario de Joaquim Luiz de Mello Carioca, e que na conformidade da lei foram adjudicadas a mesma fazenda provincial, sendo 4 na povoação dos Afogados ns. 24, 26, 28 e 30 avaliadas em 728,000 rs., e duas na rua dos Poços ns. 15 e 17, avaliadas em 320,000 rs.
Os concorrentes compareçam no dia ácima indicado pelo meio dia na sala do mesmo tribunal.
E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.
Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 23 de agosto de 1851.
O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. que Deos guarde, etc.
Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo do commercio, por execução de Kilkmann & Irmãos, contra João Antonio Gomes Guimarães, se procedeu a penhora na quantia de 865,380 rs., pertencentes a este, que se acham depositados no deposito publico da respectiva repartição, pelo que de conformidade com o artigo 547 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850, faço sciente aos credores incertos do dito executado João Antonio Gomes Guimarães para dento em dez dias comparecerem neste juizo, afim de allegarem o que tiverem a bem de seu direito, sob a pena comminada no mesmo artigo supra-citado. E para que cheque a noticia a todos, mandei passar tres deste mesmo theor, que seram affixados nos lugares designados no artigo 538 do referido decreto. Dado nesta cidade do Recife de Pernambuco, em 20 de agosto de 1851. Eu Josquim José Pereira dos Santos escrivão o subscrevi—*Custodio Manoel da Silva Guimaraes.*
-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 27 do corrente depois do meio dia se ha de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição 16 peças de cabos de linho, pesando 16 arrobas e 31 libras, a 5,000 rs. a arroba, total 84,636 rs., aprehendidos pelos officiaes da visita de descarga a bordo do brigue portuguez *Triumphante*, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.
Alfandega de Pernambuco, 23 de agosto de 1851. — O inspector interino,
Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

-- O subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, da audiencia nas terças e sextas feiras, as 10 horas do dia, em sua casa n. 5, primeiro andar, na rua da Cruz.
— Como agente da companhia brasileira de paquetes de vapor nesta provincia, faço constar ao publico, que d'ora em diante não consentirei o tranzito de escravos africanos nos vapores da companhia, para qualquer dos portos do Imperio, ainda mesmo acompanhando a seus senhores. Os libertos somente serão admittidos com o passaporte que isso declare, e assim mesmo ficarão sujeitos a quesquer exames e averiguações que me parecer necessario para não se tornar improficua esta providencia que fica declarada. Recife, 21 de agosto de 1851.
Thomaz de Faria.
-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico, que nos dias 21, 23 e 25 do corrente ira a

MUTILADO

praça de renda a ilha do Nogueira, pelo tempo que decorrer do primeiro de julho ultimo, a trinta de junho de 1857, pela quantia de 1:200 000 rs. por anno. Os pretendentes compareçam nos dias aprasados, as 4 horas la tarde na salla das sessões da mesma administração.

Administração geral dos estabelecimentos de carid de, 18 de agosto de 1851.—O escrivão, *A. J. G. do Correio.*

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der, e pelo tempo que decorrer da data da arrematação até o fim de junho de 1852 as vendas dos dous andares da casa n. 11 da rua do Encantamento no bairro do Recife; as pessoas que quizerem licitar sobre as ditas vendas poderão comparecer na casa das sessões da referida administração nos dias 21 e 28 do presente mez as quatro e meia horas da tarde com seus poderes.

Sessão da administração do patrimonio dos orphãos, em 16 de agosto de 1851.—*Antonio José de Oliveira*, secretario.

Theatro de Apollo.

COMPANHIA LYRICA

Espectaculo lyrico dramatico, a beneficio do primeiro tenor

Carlos Rico.

QUINTA FEIRA, 28 DE AGOSTO

O beneficiado que já antigamente recebêra as mais destinctas provas de sympathia do respeitavel publico desta capital, vem de novo recommendar-se a sua valiosa protecção, offerecendo a seus obsequiadores a esmerada escolha do espectaculo, que tem combinado segundo o seguinte: -- programma.

Subirá à scena pela segunda vez nesta capital, a grandiosa e extraordinariamente applaudida opera completa em 3 actos

NORMA.

Muzica do immortal Bellini.

Personagens e actores.

Pollion, proconsul romano, o beneficiado.
Oroveso, chefe dos druidas, o Sr. Lucas de Vasco.
Norma, sua filha, a Sra. Marieta Landa.
Adalgisa, amante de Pollion, a Sra. Margarita Lemos.
Clotilde, confidente de Norma
Flavio, amigo de Pollion } NN.
Druidas, bardos. guerreiros.

O grande exito que teve esta opera na sua primeira representação, animou o beneficiado a escolhe-la para seu beneficio, não duvidando que o respeitavel publico recebera gostoso a repetição de tão interessante tragedia lyrica, considerada como a primeira obra de Bellini!! esse genio immortal!! Com effeito os suspiros de Norma, seus ciumes e sua generosidade, declarando-se victima e salvando a sua rival e seu amante, todas essas paixões interpretadas pela divina arte do canto, só se encontram bem demonstradas nessa sublime producção — NORMA — jamais cansa de ser ouvida: no Rio de Janeiro tem-se executado mais de 150 noites, na Europa ainda está em scena em todos os principaes theatros. O dueto das duas damas no terceiro acto, essa mimosidade do genio, não tem rival, em quantas creações muzicaes se conhecem; he sublime!! he divino!.

Finda a opera a companhia do director emprezario dramatico, Sr. Guimarães, executará a engraçada farça,

O duello no terceiro andar,

na qual o distincto artista Sr Guimarães, executará o papel de Caricato.

Executar-se-ha pela senhora Maria Leopoldina e o Sr. Guimarães em caracter de Caricato, por obsequio ao beneficiado, o engraçado dueto

Mestre da muzica.

Preços.

Camarotes primeira ordem de lado	6,000
Ditos de primeira ordem de frente	8.000
Ditos de segunda ordem de lado	8,000
Ditos de frente	10,000
Ditos de terceira ordem	4,000
Cadeiras	2,000
Geraes e galerias	1,000

Avisos maritimos.

Ceará.

O patacho Santa Cruz segue nestes dias por ter parte da carga a bordo: para o resto e passageiros trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 52

Lindas caixinhas para o bello

-- A barcaça *Flor do Dia* segue viagem para o Assu, e recebe carga para o Rio Grande do Norte, Touros e Macáo: quem nella quizer carregar, dirija-se a loja do Sr. Manoel Luiz Gonçalves na rua da Cadeia do Recife.

-- Para o Rio de Janeiro segue com brevidade por ter parte da carga prompta o veleiro brigue brasileiro *Golfinho*; para o resto da carga e passageiros trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior: na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão José Gregorio Pereira.

-- Para o Rio Grande do Sul sahe até o fim do corrente mez o patacho nacional *Euterpe*, capitão João Gonçalves Reis por ter o seu carregamento prompto, póde receber alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: trata-se na rua do Apollo, armazem n. 14 ou na rua da Cruz n. 33 com Luiz José de Sa Araujo.

Para a Parahyba.

Sahe em poucos dias o hiate brasileiro *conceição Flor das Virtudes*, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o mestre no trapiche do algodão, ou na rua da Cadeia do Recife n. 23, com A. da C. Ferreira Estrella.

-- Para o Assú seguirá viagem no fim do corrente mez o brigue *Paquete de Pernambuco*, recebe carta por frete muito em conta: trata-se na rua da moeda n. 7.

-- O patacho brasileiro -- Valente -- segue para o Rio de Janeiro, na terça feira, 26 do corrente: para passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão, na praça, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para Acaracú sahe o hiate *S. José*, para carga trata-se na rua da Cruz n. 24 com Manoel José de Sa Araujo.

-- Para o Rio de Janeiro pretende seguir viagem até o fim do corrente mez o brigue brasileiro *Animo*, por ter meia carga a bordo, e parte engajada; quem no mesmo ainda quizer carregar e ir de passagem para o que tem bons commodos, bem como embarcar escravos a frete, póde tratar com o capitão ou com o consignatario Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz do Recife n. 33.

-- Para o Maranhão segue em poucos dias o brigue escuna *Douro*, tocara no Ceara se isso convier: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26.

-- Samuel Howes Junir capitão da barca americana *Suzan*, arribada neste porto na sua viagem do Rio de Janeiro para Charleston, precisa tomar a risco maritimo sobre o casco e frete da dita barca a quantia de seis contos de réis mais ou menos: os pretendentes podem se entender com os consignatarios Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche n. 8.

Para o Ceará,

segue viagem com brevidade por ter parte do carregamento prompto o hiate *Novo Olinda*, para carga ou passageiros a entender-se com Manoel Dias, rua da Senzalla caza donde morou B. Lassere.

Leilões.

-- J. J. Tasso Junior faz leilão de 100 arrobas de arroz de casca, e 100 arrobas de milho, em lotes a vontade do comprador; hoje 25 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no caes da alfandega.

-- O corrector Miguel Carneiro, fará leilão no dia terça-feira 26 do corrente, no seu armazem na rua do trapiche n. 40, as 10 horas da manhãa de diversos trastes novos e usados; louça, vidros, quadros com ricas estampas, e outros muitos objectos: assim como um cofre de ferro novo, e muito seguro, dous carros de quatro rodas sendo um novo, e outro usado que serve para um ou dous cavallos.

-- O corrector Oliveira fará leilão, a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Joaquim José de Seixas, e por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara do commercio, dos trastes e mais artigos pertencentes aquella massa, consistindo em sofas, cadeiras, bancas de jogo, ditas de sofa, commoda, mesa de jantar, guarda roupa, burra de ferro, relogio de cima de mesa, espelho, quadros, candieiro de globo, apparelho de cha, louça para jantar, garrafas, copos, compoteiras, 720 garrafões, e diversos artigos miudos, assim como se venderão na mesma occasião alguns relogios de ouro e de prata, patentes inglezes, castiçaes de prata, ect., etc., quarta-feira, 27 do corrente, as 10 horas, no seu escriptorio na rua da cadeia.

Leilão de mobilia.

Kalkmann & Irmãos fazem leilão por intervenção do corrector Oliveira de 11 commodas parte dellas em estado de avaria: segunda-feira, 25 do corrente, no seu armazem na rua da Cruz n. 10.

-- Matheus Austin & Companhia, faram leilão por intervenção do corrector Oliveira e por conta e risco de quem pertencer, de 225 barricas de farinha de trigo avariada, a bordo do brigue *Hunterss*, vindo de Palladelphia, terça-feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Senzalla Velha.

-- Joaquim Filippe da Costa e João Martins de Barros faram leilão por intervenção do corrector Miguel Carneiro acerca de 60 pipas com vinho da Figueira de uma marca bem acreditada neste mercado, no armazem do Sr. Manoel Alves Cardoso: no Forte do Mato, quarta-feira, 27 do corrente ao meio dia em ponto.

Avisos diversos.

-- Furtaram da casa n. 17 da rua do Trapiche um oculo, encapado no centro com bezerro branco, e os amarellos estam novos, com uma marca particular do dono, não tendo marca nenhuma do fabricante, portanto roga-se a qualquer pessoa a quem fôr offerecido ou delle tiver noticia de dirigir-se à casa acima, ou annunciar por esta folha, ou no armazem n. 34 na mesma rua.

-- Quem precisar de um criado para qualquer serviço, que dá fiador a sua conducta, declare por esta folha onde quer, e a que horas o procure.

Saude publica.

Na rua da Senzalla Velha, à porta da padaria n. 100 de Joaquim Pinguinho das 7 horas da manhãa em diante haverá todos os dias leite de vacca puro ao preço sabido 200 rs. a garrafa; conta-se que os freguezes que principiarem tem de continuar, devendo, em caso de concurrencia como se espera, terem a devida preferencia.

Sexo.

Na rua estreita do Rozario n. 43, confeitaria, existe um completo sortimento de caixinhas enfeitadas de confeitos para o sexo amador; por isso qualquer rapaz do tom que queira habilitar-se a ter um futuro risonho, para com o bello sexo deve dar um presente dos mesmos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua das Torres, armazem n. 42, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisboa.

-- Pergunta-se ao Sr. Antonio Gomes Villar, se já deu o dinheiro que tratou de dar a camara municipal desta cidade para coadjuvação da compra da casa da travessa da Camboa do Carmo, ou se inda julga que a obra não está concluida.

-- O Sr. Manoel José Rodrigues Vieira tem uma carta vinda do Rio de Janeiro, na loja de ferragens n. 32 da rua da Cadeia do Recife de Antonio José Vidal.

Aviso.

Manoel Francisco Martins & Irmãos, como procuradores de João Martins Gonçalves, avisa aos Srs. Francisco Targino de Andrade e Francisco Guedes dos Santos, moradores no Brejo de Areia, e Francisco Lopes Galvão Junior, que hajam de mandar pagar suas letras que se acham vencidas à muito tempo, pertencentes ao Sr. Gonçalves.

-- Prevenção para quem lhe convier: o abaixo assignado constando-lhe que tem apparecido algumas letras com suas firmas sem ser por elle assignado, e que tem sido descontadas por algumas pessoas não bem certas na sua firma, e que no dia do seu vencimento não tem sido paga e sim pedido reforma, declara que até hoje tem pago as suas as letras no dia do seu vencimento, ou quando lhe são apresentadas; fica de nenhum effeito qualquer reformada, e sim que as letras que se acham em giro são procedidas de generos que comprou, como consta dos seus livros, e que por outras não se responsabilisa, em tempo algum.

José Vicente de Lima.

Theatro de Santa Izabel.

Constando aos abaixo assignados que alguem propala, para descredito do Sr. emprezario, que não nos achamos por elle contractados, declaramos que temos contrato, e que sómente por molestia deixamos de fazer parte do espectaculo de hontem 24, como estava annunciado.

Harique Jinark, Anna Trabatoni Jinark

-- Precisa-se de uma ama, para todo o serviço de portas a dentro: na rua da Cruz do Recife n. 49.

-- Hoje, 25, ao meio dia, em presença do Sr. Dr. juiz de ausentes, se hão de arrematar, na praça da Independencia, na loja do Meroz, já com outra avaliação, diversos objectos comprehendendo a fabrica de colchetes.

-- Precisa-se de um forneiro: na rua Direita, padaria n. 82.

-- Continuará haver café todos os dias no bilhar francez da rua Nova, e as pessoas serão servidas com promptidão e asseio.

-- Precisa-se comprar 15 enchameis, com 27 palmos, assim como 3 saccadas de pedra de fóra, 3 portadas e vergas tambem de pedra, para uma obra que se quer fazer.

-- João Antonio Alves de Brito, embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos Bernardo, crioulo; Rolino, cabra; Leopoldina, crioula, e Zacarias, crioulo.

-- Manoel Joaquim Neiva de Figueiredo, embarca para a provincia do Rio de Janeiro, a sua escrava Luiza, crioula.

-- O Sr. Antonio Joaquim de Carvalho Junior, tem uma carta: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Ponciano & Salgado, embarcaõ para o Rio de Janeiro, o seu escravo pardo, por nome Antonio.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado do largo da Assembléa n. 8, com muitos commodos e fresco: a fallar no Forte do Matto com Joaquim Francisco de Alem.

-- Precisa-se alugar um muleque de 10 a 12 annos, para serviço de uma casa estrangeira: defronte de S. Francisco, segundo andar do sobrado n. 1.

-- Faz-se todo o negocio com uma letra de 731,152 rs., do finado capitão Manoel Carlos Cavalcante de Albuquerque, de S. Antão, dá se até por 200,000 rs., aos herdeiros, ou a quem convier: falle com Guilherme Sette, no aterro da Boa Vista n. 10.

-- O Sr. José Antunes Guimarães, tem uma carta, na rua da Cruz n. 40, vinda do Rio de Janeiro.

-- Offerece-se um homem trabalhador de enchada, para sitio: quem o pretender, dirija-se a rua das Cruzes, deposito de assucar de Joaquim de Oliveira.

-- No dia 27 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica do Dr. juiz municipal da segunda vara, a parte do sobrado de um andar, na rua da Cadeia, vai a praça por execução de Frederico Robilliard.

-- Uma senhora estrangeira, tendo recebido na Europa uma educação regular, e habilitada com licença do Exm. Sr. presidente da provincia, para dirigir uma escola particular de primeiras letras, para meninas, participa ao respeitavel publico, que a sua aula está aberta na rua da União, bairro da Boa Vista, aonde se póde ainda receber algumas alumnas externas; sendo da vontade dos pais, as meninas serão recebidas como pensionistas, ou meio pensionistas: a tratar na casa acima, ou no Recife, rua da Cruz n. 51, primeiro andar.

-- No dia 27 do corrente mez de agosto se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara a renda annual da casa terrea n. 27 no aterro da Boa-Vista por execução dos filhos de José Ramos de Oliveira contra a viuva, e filhos de João Baptista Herbster, cuja renda he de 550,030 rs annual, e he a ultima praça.

-- A quem interessar, faz-se sciente que o Sr. José Joaquim do Rego Barros, não póde fazer nenhuma transacção com os bens que possue, porque tem debitos, e já vencidos, que não tem pago.

-- Deseja-se muito saber noticias de um moço de nome Secundino José Ribeiro, natural da cidade de Braga, que foi para o Rio de Janeiro, e que à bastante tempo não se sabe noticias delle: quem souber se lhe roga por especial favor de dirigir-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 14.

-- Pelo juizo da primeira vara do civel desta cidade, na salla das audiencias, terça feira, 26 do corrente, a 1 hora para as 2 da tarde, tem de serem arrematadas duas casas sitas na Soledade, ns. 24 e 26, sendo esta com um pequeno sitio, avaliada a primeira por 450,000 rs., e a segunda por [illegible]00,000 rs., por execução de Alexandre José Pereira, contra Manoel Ferreira de Araujo Castro.

-- Aluga-se para o serviço de uma casa de familia uma escrava que cosinhe, engomme, e ensaboe: na rua da União, quarta casa da parte do nascente.

— Joaquim de Almeida Lima, retira-se para fóra do Imperio.

— O Sr. Galdino Lopes de Oliveira, dirija-se a rua Nova n. 18, a negocio de seu interesse, ou annuncie sua morada.

-- Pretende-se comprar um pequeno sitio, com casa de taipa, em Beberibe de baixo, pertencente ao Senhor João de Alemão Sisneiro, se alguem tiver sobre o mesmo hypotheca, ou qualquer direito, annuncie quanto antes, que depois de effectuada a compra de nada valera o que apparecer, em virtude deste annuncio.

— No dia 26 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel terá lugar a ultima praça, nos bens penhorados a Gabriel Affonso Rigueira, por execução que lhe move Antonio Pereira Mendes, cujos bens consta de mesas, cadeiras e mais ornatos de sala, como consta do escrito de praça, que esta em mão do porteiro, Serra Grande.

-- No pateo do Hospital, sobrado de 2 andares, defronte do chafariz, no segundo andar, precisa-se de uma ama forra, que dê fiador da sua conducta, e que saiba engommar, lavar e cozinhar com toda a perfeição: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao mesmo sobrado.

— Os Srs. Florencio José Barboza, Francisco Ferreira de Almeida e Manoel Epifanio do Nascimento, queiram dirigir-se a rua do Rangel, sobrado n. 9, a negocio de seus interesses.

-- Precisa-se de uma ama sem filhos, que saiba bem cozinhar e engommar, e que não tenha achaques, para casa de homem solteiro, no Rio Formozo: quem pretender, dirija-se a rua Nova, casa n. 21, primeiro andar.

-- Precisa-se de um moço, ou homem solteiro, que saiba ensinar com perfeição primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica pratica, e se tiver principios de latim e francez, muito melhor agradará; offerece-se bom ordenado, alimento e casa para morar, na cidade do Rio Formozo, onde he o collegio particular para onde deverá ir: exige-se igualmente abonação da moralidade e bons costumes da pessoa, que o pretender: dirija-se a rua Nova, casa n. 21, primeiro andar, que terá com quem ajuste nesses 5 dias.

-- No sitio da Trempe, sobrado n. 1, que tem venda por baixo, precisa-se comprar uma vacca que dê bom leite e paga-se bem; no mesmo sitio ainda tem pés de sapotiseiros para vender da melhor qualidade que ha.

-- Precisa-se por aluguel um preto que não beba muito, paga-se 12,000 rs. por mez, e o susteuto, para o serviço ordinario da padaria na praça da Santa Cruz debaixo do sobrado n. 106

Companhia de Beberibe.

Não se tendo effectuado no dia 20 do corrente o contrato para a arrecadação da taxa sobre a venda da agoa por não ter apparecido quem offerecesse mais do que a quantia por que actualmente se acha contractado, ficou transferida a decisão deste negocio para o dia 26 do corrente as 4 horas da tarde no escriptorio da companhia, aonde poderão comparecer os pretendentes.

Madama Théard, modista franceza, na rua Nova n. 32.

Sendo recebido de França pelo ultimo navio do Havre um grande sortimento de enfeites os mais ricos e mais modernos que usão em Paris, roga as pessoas de bom gosto, de não comprar os artigos seguintes sem primeiro visitar a casa d'ella, certo de que não os acharão em nenhuma parte de mais bom gosto e nem tam ricos por um preço mais rasoavel. Chapeos de seda de todas as cores, tanto de gurgurão de gros-de napoles, como de crepe, ou de blonde, ditos de seda redondos para meninas, chapéos de palha abertos e fechados, ditos de palha da Italia, ditos de pastores para meninas, ricas capellas de guarnições de flôr da laranja para noivas, capellas e guarnições de flores para bailes, guarnições de transas, belotas e botões para vestidos, ricas e lindas plumas para enfeite de cabeças, e para chapéos de senhoras, enfeites de cabeças, ditos resilhos, filós de blonde, dito de linho, largura de 172 varas, crepes de todas as cores para vestidos, cortes de seda de furta-côres, como grande sortimento de fitas de sarja, de gurgurão, de graça, e de veludo, tanto lavradas, como escossesas, ditas de grosde-napoles curtadas para guarnições e babados de vestidos, bicos de blonde de seda e de linho como lindo sortimento de transas e franjas pretas e de cores, luvas de pellica muito boas em qualidades para homens e senhoras, luvas de seda e de retroz para senhoras, ricos manteletes pretos e de cores, tanto de chamalote como de gros-de-naples, ditos bordados muito ricos e modernos: madame Théard faz sempre com muita perfeição chapéos, vestidos e geralmente todas os enfeites de senhora.

Bilhetes de visita.

Abrem-se e imprimem-se com todo o asseio em optimo papel porcellana bilhetes de visita, cartões, rotulos com tarjas e outros objectos que demandão preceitos caligraphicos e da arte de desenho. As pessoas que, isso pretenderem dirijão-se a rua do Brum, casa contigua a outras que estão arredadas do alinhamento ou a rua da Cruz loja de livros n. 56.

-- Faz-se almoço e jantar para fora com muita limpeza e perfeição; na rua da Prata beco do Carioca, armazem n. 7.

-- Aluga-se a casa n. 15 com dous andares e sotão sita na rua da Cadeia do Recife, tendo excellentes commodos para grande familia, salla e alcova do segundo andar forrado de papel, e bastante grande: na rua do Queimado n. 14.

-- Francisco Gomes de Oliveira, sobrinho, vai a Inglaterra.

Aluga-se o terceiro andar com sotão e mirante, da casa n. 31, da rua estreita do Rozario, com commodos para grande familia: trata-se no segundo andar da mesma.

— Pelo juizo do commercio da segunda vara do civel desta cidade, na sala das audiencias, sabbado, 23 do corrente, a 1 para 2 horas da tarde, tem de ser arrematado um escravo de nome Felisberto, avaliado em 400,000 rs., por execução de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

-- Aluga-se um grande sitio com uma grande casa para morada, lugar para formar dous a tres viveiros, baixa para capim, e outras vantagens que se fara ao pretendente: quem pretender dirija-se junto da pontesinha que atravessa de Santo Amaro para Belém.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

-- Deseja-se fallar, para negocio de importancia, com o Sr. João Silveira Maciel, que em 1842, pouco mais ou menos, veio da cidade de Lisboa, para Pernambuco, onde parece que na cidade de Olinda, foi caixeiro do Sr. João Joaquim Rabello, e depois se ausentou, segundo consta, para o interior da provincia, e tambem se roga o favor, a quem delle souber, de dar noticia na rua do Vigario, casa n. 7, declarando-se que aquelle Sr. Maciel, he filho de Antonio Silveira Maciel, e de D. Maxima Joaquina Silveira Maciel.

-- Roga-se ao Sr. Felix da Cunha Navarro Lins haja de dar explendido cumprimento ao trato que fez com o abaixo assignado em 3 de maio de 1849.

Antonio Brochado Soares Guimarães.

— A commissão encarregada da factura das catacumbas da irmandade de N. S. do Terço, no cimiterio publico, precisa contratar com quem por menos fizer ditas catacumbas: os pretendentes entendam-se com o abaixo assignado, na rua da Concordia ultimo sobrado do lado do sul.

Manoel Firmino Ferreira.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 13 da rua da Lapa no bairro do Recife, retelhado e pintado por preço commodo: a tratar na praça da Boa-Vista n. 7.

-- Aluga-se o segundo e terceiro andar da casa da rua do Queimado n. 40: quem os pretender, dirija-se a mesma.

-- Precisa-se de um menino de menor idade, para caixeiro de uma venda: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 84.

-- O Sr. José Paulo do Rego Barreto, queira dirigir-se a rua larga do Rozario n. 38, segundo andar, para receber uma carta.

-- O rapaz portuguez que quer tomar conta de um negocio, entrando de sociedade com 500,000 rs.: dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3, que ahi se dirá a pessoa que quer.

-- Aluga-se para todo serviço interior de uma casa, excepto cosinhar, lavar e engommar, uma parda escura, e uma creoula recolhidas, honestas e de excellentes costumes, ambas escravas sabem ajudar a vestir uma senhora, preparar uma mesa de cha, e fazer todo o mais serviço proprio de uma aia, de que já tem bastante uso. Adverte-se que se prefere casa ingleza: quem quizer tratar deste negocio, dirija-se a rua da Saudade, bairro da Boa-Vista, casa terrea junto a do Sr. Dr. Loureiro, que ahi se lhe dirá quem aluga as ditas escravas.

Paulo J Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Madame Routier

Modista franceza acaba novamente de abrir sua loja de modas na rua Nova n. 58, e offerece seu prestimo desde já aquellas pessoas que se dignarem procura-la, e um cumprimento exacto nas encommendas que lhe fizerem, e em preço, a maior commodidade possivel. Em seguida annuncia para vender um bello sortimento de modas francezas que acaba de receber pelo ultimo navio chegado da França, a saber: manteletes e capotinhos pretos e de furta cores, chapeos de palha e de seda, luvas de todas as qualidades, filós, chapeosinhos de palha da Italia, setins de todas as cores, tafetas, franjas pretas largas, igual sortimento de tranças para vestidos, grosdenaples preto de muito boa qualidade, e finalmente tudo quanto ha de mais elegante e bello para compor um lindo toilete, e promette vender tudo por preços que muito agradarão aos compradores.

-- Precisa-se de um perito boticario para tomar conta de uma botica em Macció, dando qualquer interesse ávista do pretendente: a tratar na rua do Crespo n. 16.

Alugam-se as seguintes casas.

Uma grande casa na Ponte do Uchôa, com muitos commodos, para grande familia ricamente asseiada, toda pintada e forrada de papel, estribaria para 6 cavallos e cocheira para um grande carro, quintal murado, com portão para o rio, com commodos fora para escravos, com pés de larangeiras e outras frutas; um sobradinho junto a mesma casa, a margem do rio Capibaribe, com excellente porto para banho e muito fresco; uma excellente casa para numerosa familia, com grande sitio, muitos arvoredos de diversas frutas, baixa para capim, moro na frente com portão, na estrada dos Afflictos, defronte da igreja: a tratar na rua da Aurora n. 26.

Hamburgo.

Alugam-se e vendem-se tanto aos centos como a retalho muito boas bichas e muito grandes chegadas ultimamente de Hamburgo, as melhores que ha no mercado por preço commodo, e vam se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro n. 19.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscrição do *Diario*.

-- Quem quizer consultar ou tratar-se de molestias agudas ou chronicas, pode dirigir-se a rua larga do Rozario n. 30, aonde está rezidindo Bernardo Pereira do Carmo Senior, que esta prompto a exercer sua faculdade em qualquer hora do dia ou da noite. Para com as pessoas pobres se prestara gratis.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho, mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

Compras.

-- Compra-se um jogo de bancas de jacaranda, e um espelho com algum uso.

-- Compra-se um selim com ferragem ingleza, não sendo pequeno, e com pouco uso: na rua Direita n. 72, ou annuncie.

— Compra-se meia duzia de cadeiras, 1 marqueza e 2 mesas que estejam em meio uso: na rua da Conceição da Boa Vista numero 44.

-- Compra-se, na rua Imperial n. 7, uma negra de 20 a 25 annos, que saiba cozinhar e engommar bem.

-- Compra-se synopses do general Abreu e Lima em segunda mão: na livraria do pateo do Collegio n. 6.

-- Compra-se um pequeno sitio nos arrebaldes de Olinda quem tiver ou annuncie ou vá a rua dos Pires padaria unica.

-- Compra-se uma escrava de bonita figura que seja boa cosinheira, engommadeira, e costureira: na rua do Passeio, loja n. 21.

— Compra-se um sobrado de um andar, sito na rua Direita n. 56, em chãos foreiros: quem se julgar com direito a elle, annuncie.

Vendas.

Com dinheiro ávista.

Quem quizer poupar venha ver e comprar, pois o ganho de quem vende fica nas mãos dos compradores, e sempre ficam logrados e mal servidos, os amos ou senhores: vende-se manteiga ingleza muito boa a 600, 560, e 520 rs., banha a 320 rs., cha do melhor a 2.200 rs., dito a 2,000 rs., dito preto do melhor que ha neste mercado a 1950 a libra, tem tres embrulhos chinezes e da uma libra; um embrulho por 650 rs., espermacete de 6 e 7 em libra a 640 rs., dita de carnauba a 280 rs., paios a 240 rs., chouriços a 320 rs., presuntos a 400 rs., aletria a 200 rs., ervilhas a 120 rs., sevadinha a 160 rs., farinha de araruta a 120 rs., dita do Maranhão a 80 rs., arroz pilado do Maranhão a 100 rs., bolachinha ingleza a 200 rs., dita de araruta a 240 rs., sebola a 100 rs., chicolate de Lisboa do melhor autor a 320 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 280 rs., dito de Santos a 120 rs., café de caroço a 160 rs., painso a 480 rs. a cuia, milho alpista a 800 rs., arroz de casca a 120 rs., milho a 160 rs., queijos dos mais novos a 1200 rs., vinho de Lisboa a 240 rs., dito da figueira muito bom a 200 rs., dito muscatel a 400 rs., azeite doce a 480 rs., vinagre bom a 80 rs. a garrafa, dito de Lisboa a 140 rs., serveja preta e branca, em garrafas inteiras a 450 rs., ditas meias a 280 rs., e tambem grande sortimento de charutos de muito boas marcas, e muito em conta, isto tudo se vende no aterro da Boa-Vista n. 54, venda junto a loja do Sr. Estima, e na rua Nova n. 71, venda pintada de verde ao pé da ponte.

-- Vende-se uma preta de bonita figura, muito moça, com algumas habilidades, a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua Direita n. 20, primeiro andar.

-- Vende-se para fóra da provincia, uma preta moça, que cozinha, lava e cose perfeitamente, pela quantia de 600,000 rs.: a tratar na rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

Para os francezes.

Almanak chalansterien para 1851 a 500 rs. cada um: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se uma bonita escrava crioula, recolhida, com 18 annos de idade, sabe coser camisa de homem com perfeição: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

-- Vende-se um escravo de bonita figura e perito official de pedreiro; um bonito molecote de 18 annos, muito robusto; 2 pretas com habilidades; 2 negros bons trabalhadores de enchada, e 1 mulatinho de 12 annos, muito esperto: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

— Vende-se uma preta de bonita figura e de boa conducta, com 1 filha de 8 annos, e por isso boa para se educar: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Vendem-se 1 sofa, 6 cadeiras, uma banca de meio de salla de jacarandá ultimo gosto, 2 bancas pequenas de amarello, 2 globos, 1 candieiro de machinismo, 1 mesa com 4 gavetas de teuro, tudo novo: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15.

Cha brasileiro.

Cha brasileiro em latas de uma libra a 2,000 rs. cada uma. Quem, considerando que o cha da india he preparado com o anil, e secco dentro de vasilhas de cobre, e por consequencia impregnado de materias venenosas, que affectam a saude, não prefirirá de certo o cha brasileiro, que he preparado de um modo muito simples, e secco sobre laminas de ferro, tornando-se por isso mesmo muito mais saudavel? Vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza a 400, 480, e 640 rs., café em grão a 140 rs., dito muido a 160 rs., sevada a 100 rs. farinha do Maranhão a 80 rs., dita de araruta a 160 rs., cha hisson, a 1,920 e 2,400 rs., espermacete de 5,6 e 7 em libra a 640 rs., carnauba de 6 e 8 em libra a 280 rs., paios a 200 rs., chouriços a 400 rs., azeitona a 100 a garrafa, ancoretas a 640 rs., arroz de Vapor a 100 rs., chocolate de Lisboa a 320 rs., charutos regalia a 1,000 e 800 rs. a caixa, macarrão a 140 rs., talherim a 140 rs., aletria a 200 rs., bolachinha ingleza a 180 rs., alpista a 800 rs. a cuia, painço a 560 rs passas a 280 rs., toucinho de Lisboa a 280 rs., banha de porco a 320 rs., e queijos novos francezes a 1120. no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

-- Vendem-se farinha de tapioca a 2,000 rs. arroba, charutos os verdadeiros S. Felix Brandão, ditos de Castanho & filho, a experiencia Provará, e de mais qualidades e de todos os sortimentos; ancoretas com azeitonas novas: no armazem na travessa da Madre de Deos n. 16 de I. V. de Lima.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Fere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

Ao barato.

Vendem-se sebollas novas a 800 rs. o cento, batatas tambem novas em arroba, na rua da Madre de Deos, armazem n. 31, assim como tambem, cana-trasco em arroba de batatas, no armazem de Dias Ferreira, defronte da escadinha da alfandega.

Para inferior de cavallaria de guarda nacional.

Vende-se espada pratiada, handa, talim, canana, adragonas, barretão com escama, barretina, tudo quasi novo, vende-se pela metade do seu valor: no pateo do collegio loja n. 6

Pennas de aço muito boas.

Vendem-se caixas com uma grosa a 1,00 rs., e meias caixas a 500 rs.: na livraria do pateo do collegio n. 6 de João da C. Dourado.

Pennas muito superiores.

Vendem-se a quarteirão a 2,00 rs.: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da C. Dourado.

Tinta preta muito boa.

Vendem-se frascos de garrafa e meia a	480
Garrafas a	
Meias ditas a	240
Boiões a	1,000

Garante-se esta boa qualidade de tinta; quando não agrade torna-se a receber, recebe-se garrafas vasias a 80 rs.: na livraria do pateo do Collegio n. 6 de João da C. Dourado.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20.000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria a beneficio da fabrica de tecidos; na mesma loja recebe-se bilhetes premiados em troca dos que tem a venda.

Cha hisson muito bom.

Vende-se a libra a 2,560 rs.: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da C. Dourado.

-- Vende-se por preço muito commodo uma boa casa no lugar da Capunga nova, sendo o caixão de taipa, e o repartimento de pedra e cal, com cacimba de agoa de beber, quintal cercado, com 50 palmos de largura, e quatrocentos de fundo, pouco mais ou menos; cuja compra offerece vantagem por se achar proxima a festa, e poder logo o comprador desfructar por esse tempo, a mesma casa, ou aluga-la por 100,000, ou 120,000 rs, preço por que já tem sido alugada, ou talvez mais, segundo a influencia que houver em dito tempo: quem a pretender dirija-se á quarta casa das que ficam defronte de S. José do Manguinho.

-- Vende-se um escravo idoso, proprio para um sitio, ou serviço de casa: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15.

-- Vende-se uma porção de caibros de 25 palmos, de boa madeira: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15.

Cada um 320 rs.

Na rua do Queimado defronte do beco do peixe frito loja n. 3 vende-se bonets de panno Francez pello baratissimo preço de uma pataca cada um estes bonets são recomendaveis não só pela barateza de seu preço como tambem pelos seus agradaveis padrões.

-- Vende-se uma casa de 2 andares e sotão no becco dos Burgos n. 1, por preço muito commodo, e tambem se troca por um sitio com casa de vivenda, sendo em parte que agrade: trata-se na rua da Praia, armazem n. 2.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs, cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Bahus envernisados.

Vendem-se bahus envernisados, proprios para costura: no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

Jogos de visporas, a 1,000 rs.

No aterro da Boa Vista, loja n. 58.

Vende-se nas lojas de livros dos Srs. padre Lemos, na rua estreita do rosario, n. 8; na do Sr. Dourado, pateo do Collegio, n. 6; e na typographia da *Voz do Brazil*, os interessantes folhetos de poesias liberaes, recopilados de diversos jornaes desde 1826, a 1850; por *L. P. Viana*. O preço he 320 reis cada exemplar.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio

Vendem-se fazendas muito baratas, menciona-se aqui o preço de algumas para animar mais os compradores; como sejam chitas finas de cores fixas e escuras a 5,000 rs. cada uma peça de 38 covados, algodões trançados escuros e muito encorpados, fazenda optima para o uso domestico a 160 rs. o covado, isto he em porções, meias para meninos de dous annos a 40 rs. o par, bicos de puro linho a 240 e 280 rs. o covado, cassas francezas a 500 rs. a vara, e ditas escampinadas de 10 jardas a 1,920 rs. cada uma peça!!!

Faz admiração vender fazendas por tão barato preço.

Cortes de cassa chitas com 5 varas por 1600 rs., ditos com 6 varas por 2,000 rs., peças de chita com 38 covados por 5,000, 5,500, 6,000, 6,400 rs., lenços de cambraia de linho para mão de senhora e bolso de homem por 320, 360, 400, e 560 rs, ditos de cambraia de algodão com letrero muito engrançado por 280 rs. cada um, e muitas mais fazendas por preço commodo: na loja da rua do Crespo n. 6.

— Vende-se semente de coentro, muito nova, affiança-se a qualidade, a 200 rs., a garrafa: no aterro da Boa Vista, loja n. 14.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaes ditos de prato prizuntos para fiambre, ditos hamburguezes, ditos portuguezes, melgaso para panella. latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas nglezas, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, do situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca a mais nova que ha no mercado, e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 13, armazem de J. C. Augusto da Silva, e no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Cortes de brins de listras, para calsas, a 1,440, 1,500 e 1,800 rs.

Vendem-se cortes de brim de listras de cores, a 1,440 rs.; ditos de brim amarello, a 1,500 rs.; ditos brancos de puro linho, proprio para militares, a 1,800 rs.; esguiões de algodão com 10 1/2 varas, a 2,500 rs., a peça; chales de lãa de bonitos padrões, proprios para andar em casa, a 3,200 e 3,600 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cobertores brancos de algodão, com barras, de cores e muito grandes, a 1,280 rs.; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; gangas de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs, o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte: na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Attenção a pechincha.

A 240 rs., na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas francezas cores muito fixas, padrões lindos e de novos desenhos, fingindo cassa, pelo barato preço de 240 e 300 rs. o covado, ditas estreitas de novos padrões a 200 rs. o covado, brim trançado de puro linho cor de chumbo e amarello a 1,600 o corte, lós pretos muito grandes a 2,000, riscado francez a 160 rs. o covado, e chitas escuras a 160 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço.

-- Vende-se uma boa escrava, moça e sem vicio algum: na rua Bella n. 16.

Aos 5:000$000 de rs.
Loteria de N. S. do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, andem infallivel no dia 30 de agosto vindouro, e as suas mui afortunadas cautelas estão expostas a venda, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas; na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas; no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado, e na rua Direita n. 124, loja de ourives.

Preços das cautelas.		Premios correspondentes a sorte de 5:000$
Quartos	2,600	1:150,000
Quintos	2,100	920,000
Decimos	1,100	460,000
Vigesimos	600	230,000

Pechinchas!

Vendem-se peças de chitas finas, a 5,500, 6,000, 6,500 e 7,000 rs., em covados a 160, 180 e 200 rs.; ditas francezas largas de 280 rs., o covado; superiores cortes de cambraias de salpicos miudos, de cor, a 5,500, 6,000 e 6,500 rs., com 8 varas; franklim preto, superior fazenda, a 400 rs., o covado; algodão de listra, para escravos, a 200 rs., o covado; peças de madapolão, para forro de 20 varas, a 2,240 rs.; cortes de cambraia de seda, a 15,000 rs., o corte; cortes de cassa chita, muito finos, a 2,400 rs.; peças de algodão transado, proprio para escravatura, por ser de muita dura e elastico, a 3,600 rs., a peça; peças de cassas, para babados, a 2,400 e 2,500 rs.; peças de bretanha de linho, com 6 varas, a 3,000 rs; cortes de calsas de brim de cores, a 1,120 rs., com 13 e meio covados; cortes de casimira, muito fino, a 4,000 e 6,500 rs.; ditos de meia casimira, a 3,000 e 3,500 rs; riscadinhos de linho, a 360 rs, muito fino; algodões para saccos, de superior qualidade, a 210 rs., a jarda; riscadinhos francezes, a 240 rs; cortes de gambreões, de superior qualidade, pelo diminuto preço de 1,800 e 2,000 rs., cada cor e de calsa; cortes de cambraia do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 7,000 rs., fazenda muito fina, e outras muitas fazendas, por preço muito commodo: na loja da estrella da rua do Queimado n. 7.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- No armazem de fazendas de Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27, se encontrara um completo sortimento de fazendas, mais baratas do que em outra qualquer parte, bem como optimos cortes de mursulina de cordão, mui procurada para saias; ricos cortes de alcinas, de algodão e seda, a 2,000 rs., o corte; dito melhor a 2,800 rs.; bom madapolão enfestado, a 5,500 rs., a peça; novos cortes de casimira, para calsa, a 5,500, 6,000 e 7,000 rs.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno lino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Loteria de N. S. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, vendeu-se além de outros premios e meio bilhete n. 513, em que sahio 1:500,000 rs., da loteria de N. S. do Livramento, o na mesma loja estão a venda bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da mesma loteria, a qual corre no dia 30 de agosto corrente.

Bilhetes	10,000
Meios	5 000

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bacellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Sapatões de lustro.

Vendem-se sapatões de lustro, a 2,500, 3,000 e 4,000 rs. o par: no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

para curar da phtysica em todos os seus differentes graos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias epocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porem quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos verdadeiros chegados dos Estados Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho de Setubal e moscatel, engarrafado; mercurio doce de Lisboa; retroz do Porto, sortido; bolachinha de Lisboa, em latas de 8 libras e flanella para forro de selins.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Nova fabrica de chocolate homœopathico.

Na nova fabrica de chocolate homœopathico, se encontra o seguinte chocolate homœopathico approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homœopathia: na rua das Trincheiras n. 8, ha mais o seguinte: o grande chocolate fino amargo hespanhol para regalo, dito entre fino temperado tambem para regalo, dito para o diario; chá preto, e hisson, superior café muido puro, café puro de cevada, canella muida, assucar refinado e de caroço de toda qualidade, tudo muito bom; e vende-se por preço commodo café em caroço, cevada, e puxuin.

-- Farinha fontana no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, na porta da alfandega.

-- Vende-se uma casa terrea de pedra e cal junto aos fundos de S. Pedro n. com portão para a rua da Viração, livre e dizembaraçada, quem a pertender dirija-se a rua Direita segundo andar n. 40 que dirá quem vende.

Cheguem ao barato.

Vendem-se caixinhas de colchetes francezes a 60 rs., ditas de lamparinas a 60 rs., agulheiros de vidro a 200 rs., ditos de casquinho pintado com um sortimento de agulhas francezas a 160 rs. pentes bufalo para alizar a 360 rs., ditos de prender cabello a 320 rs, dito de aço para marrafa a 60 rs., o par caixinhas com agulhas a 240 rs, carteirinhas com ditas a 280 rs, linha de pezo a 60 rs a meada, ditas de carritel com 200 jardas da dita da mais superior qualidade a 100 rs., dita de 100 jardas a 30 rs., torcidas para candieiros a 100 rs., a duzia na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas.

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda: dirija-se em casa de Admson Howie & Companhia: no trapiche novo no Recife n. 42.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Chales de lãa e seda, a 2,500 rs.

Vendem-se chales de lãa e seda, de lindos padrões, a 2,500 rs. cada um; ditos de algodão de bonitos padrões, a 1,600 rs. cada um: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

-- Vende-se uma padaria com todos os pertences, para se trabalhar, muito afreguezada, na rua direita dos Afogados, da-se por preço commodo, garante-se a propriedade; quem pertender dirija-se a casa das affirições a tratar com o arrematante das mesmas.

-- Vende-se um carro de 4 rodas, muito leve e com todos os arreios, proprio para se passar a festa: na cocheira do Sr. Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

FREGUEZIA.
Vende-se no pateo do Terço, venda n. 7,

a boa pinga de vinho, para a pitisqueira, a 160 rs., a garrafa; farinha de mandioca de S. Catharina, a 120 rs. a cuia, bem medida; feijão molatinho, a 240 rs. a cuia; carne do ceara, boa, a 120 rs.. a libra, e todos os mais generos, barato e de boa qualidade.

-- Vendem-se dous arados americanos pequenos, com os competentes apparelhos para serem puchados por cavallo, proprio para plantações de capim, tambem duas grades americanas proprias para algum engenho: na rua do Trapiche n. 8.

Calçado, a 2,500 e 3,000 rs., no atterro da Boa-Vista defronte da boneca.

Chegou novo sortimento de sapatões de couro de lustro, para homem, dos melhores que tem vindo do Aracaty a 2,500 rs.; ditos da Bahia a 3,000 rs.; ditos de couro branco, a 800 e 1,000 rs.; ditos de orelha, a 1,120 rs; assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para Sra. e meninos, o que tudo se vende barato, afim de se apurar dinheiro.

Attenção!

Casemira de algodão e lãa a 2,000 rs., chapeos de sol de paninho proprio para o campo, a 1,000 rs., ditos de seda de cor, inglezes a 7,000 rs.; cortes de fustão para colletes a 500 rs.; novos panos finos a prova de limão de cor verde e azul a 4,500 rs.; ditos pretos de 3,500, a 10,000 rs.: chapeos francezes dos milhores que tem apparecido a 6,500, 7,000 e 7,500 rs.; brim de linho branco fino corte 2,500 rs.; alpaca de linho e seda mui propria para roupa de meninos por ser encorpada e escura a 640 rs., o covado; no armazem de fazendas de Gouveia & Leite na rua do Queimado n. 27.

No armazem da rua da Cruz no Recife. n. 24.

Vendem-se saccas muito grandes com farinha e boa qualidade, esteiras do Aracaty, courinhos miudos, saccos com gomma muito alva, sola, sapatinnos de menino a 600 rs. em porção, 1 caixão com sapatos de couro de lustro a 2,000 rs., carnauba de primeira sorte em saccas a 6,000 rs. a arroba, caixas com velas de carnauba iguaes quasi a espermacete de uma arroba cada caixa de 6 e 8 em libra, chapeos de palna a 10,000 rs. o cento.

Chá hisson.

Vende-se chá hisson de boa qualidade a 500 rs. a libra: na rua do Crespo n. 23.

-- Vendem-se quatro lindos muleques de 8 a 18 annos de idade, sendo um optimo sapateiro, seis pretos de 25 a 30 annos de idade proprios para todo serviço, duas pardas de 20 a 25 annos, e duas ditas de 16 a 18 annos de idade, com habilidade, e 6 pretas, algumas com habilidades e as outras proprias para todo o serviço, de 14 a 25 annos de idade: na rua do Collegio n. 3.

-- Vendem-se 18 escravos, sendo um muleque de 12 annos, tres mulatinhos de 8, 12 e 20 annos, um dos quaes he bom estivador e remador e de bonitas figuras bons para officio, uma mulatinha de 18 annos de idade, gravida de cinco mezes e que engomma, e coze muito bem, uma dita bem corpulenta que cosinha e engomma, um mulecote de 20 annos de idade bom official de alfaiate, dous pretos muito bons canoeiros e de todo o serviço, tres ditos para campos, quatro pretas de meia idade com algumas habilidades e bem sadias, tres pretas muito moças que cosinham e engommam soffrivelmente, e fazem todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 tem para vender um grande sortimento de fazendas para vestidos de senhora, consistindo em cambraias de seda, sedas brancas, de cores e furta-cores, e a modernissima fazenda denominada—primor da exposição—fazenda inteiramente nova e de delicado gosto: tudo por preço muito em conta.

Na rua do Crespo n. 23.

Vendem-se as seguintes fazendas baratas:
Chitas finas a 120, 140 e 160 rs. o covado.
Ditas modernas a 5,000 rs. a peça.
Luvas de reta bordadas de seda a 120 rs.
Meios chales de tarlatana a 320 rs.
Meias de algodão pretas para senhora a 480 rs.
Lenços de seda para gravata de homem a 480 rs.
Ditos de cassa e seda para dito a 320 rs.
Meias finas para meninas a 320 rs.
Lenços de cambraia com bico a 320 rs.
Riscado francez muito fino a 160 rs.
Cortes de casemiras finas e modernas a 5,000 rs.
Cassas chitas largas e finas a 320 rs. o covado.
Painceza preta com vara de largura a 800 rs. o covado. E outras muitas fazendas por preço commodo para acabar.

-- No caes da alfandega, armazem de Antonio Annes, vende-se por preço barato feixos de restias de alhos muito novos.

A 2500 o par,

de sapatões de lustro, obra bôa no aterro da Boa-Vista loja de calçado 58 junto ao seleiro.

-- Vende-se duas partes de uma casa com frente para a rua da Santa Cruz, e quina para a rua da Alegria, na qual existe venda: a tratar na travessa da rua da Concordia, sobrado n. 5.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa; ditos com potassa de boa qualidade; e sem exageração declaram, que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, ou no becco do Monteiro, oitão da loja dos mesmos n. 2.

-- Vendem-se dous negros de nação, de bonitas figuras, representam ter a idade de 35 annos: quem pretender dirija-se a rua do Amorim ns. 56 e 58: a tratar com Manoel da Silva Santos.

Queijos do sertão.

Vendem-se queijos do sertão os mais frescaes e por barato preço: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se um escravo de 14 annos de idade muito proprio para pagem por ser esperto, e de cabello corrido: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se um escravo marinheiro, e entende de governo: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se uma escrava de boa conducta, sem vicios, o que se afiança, e um preto de 24 annos, forte, bom trabalhador de enchada e canoeiro: na rua das Trincheiras n. 49.

Charutos de S. Felix.

Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix: na rua do Queimado n. 9.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na casa da Viuva Vieira & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 24, receberem pelo vapor *Pernambucana*, entrado em 19 do corrente, a lista da decima sexta loteria do theatro de S. Pedro e decima terceira do hospital da Misericordia, e pelo mesmo vapor chegaram os mui afortunados bilhetes e cautellas da terceira loteria a beneficio da fabrica de tecidos de Fructuoso Luiz da Motta, dos quaes vem a lista no primeiro vapor, e trocam-se por bilhetes premiados das loterias do Rio e desta provincia.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Na loja de J. Joaquim Moreira & Companhia, rua Nova n. 8, em frente á rua da Camboa do Carmo.

Continua-se a vender admiraveis espartilhos de puro linho para senhora, bem guarnecidos de baleias, e muito bem acabados, não excedendo seu preço de 7,000 rs. por cada um, chicotes cobertos para carro pelo baratissimo preço de 3,000, sapatos de cordavão um pouco mofados para senhora a 1,000 rs. o par, chapeosinhos de todas as qualidades para meninos e meninas, pentes de tartaruga para cocó do ultimo gosto, lencinhos abertos de retroz que muito se usam agora, manteletes e capotinhos pretos e de furta cores, que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte, capotinhos ou gibões de filó branco guarnecidos de trança pelo diminuto preço de 8,000 rs., luvas de todas as qualidades quer para homem quer para senhora, ditas de camurça e castor para militar, damasco de seda de todas as cores, assim como uma peça verde mofada que se vendera por muito menos de seu valor, chales de seda cores escuras e bonitos padrões, inclusive alguns com seu bocadinho de mofo que tambem se venderão por menos de seu valor, gravatas de molas, sedas de todas as cores para chapéos, setins, tafetas, e um bello sortimento de perfumarias e calçados, e outras muitas fazendas que na mesma loja se vendem por preço commodo.

Vinho Madeira, especial london.

Recommenda-se aos amadores de uma bella pinga, esse magnifico -- elixir -- (cujas virtudes são incontestaveis), o qual se vende em barris de quarto e oitavo: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de J. C. Augusto da Silva.

Luvas de pelica.

Vendem-se luvas de pelica, de ponto inglez, para homem, a 1,800 rs., o par; ditas para senhora, fazenda muito superior, a 1,440 rs; ditos para meninos, a 1,000 rs: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, continua-se a vender cortes de chitas com 12 covados a 1,600 e 2,000.

Gravatinhas a 480.

Vendem-se gravatinhas de cassa de muito bom gosto, pelo diminuto preço de 480 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Bonets franceses a 1,800.

Vendem-se bonets de panno fino, pelo barato preço de 1,800: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Ricos caixos de flores.

Vendem-se ricos caixos de flores, a 1,500 rs., nada mais barato: na rua do Queimado n. 16.

— Na rua do Hospicio n. 14, vende-se um cavallo alazão, gordo, novo, com bons andares, muito bom para se passar a festa.

Luvas de seda, a 1,800 rs.

Vendem-se luvas de seda, de differentes côres, tanto para homem, como para senhora: na rua do Queimado n. 16.

Botões dourados para abertura.

Na rua do Queimado n. 16, existe um pequeno sortimento de botões para abertura, dourados, de bom gosto, pelo diminuto preço de 1,500 rs., a abotoadura de 3 botões.

— Vendem-se ancoras de differentes tamanhos, amarras de ferro, e estanho em verguinha: na rua do Trapiche Novo n. 10.

Antonio Ferreira Lima & Companhia, rua Nova n. 3,

vendem mui superiores bolachinhas de araruta, fabricadas em Liverpool as mais finas que teem vindo a este mercado.

Para flores

Vende-se vasos de todos os tamanhos para flores, do melhor gosto que tem apparecido nesta praça: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

-- Vende-se superior alvaiade em barricas de um quintal: na rua do Trapiche Novo n. 10.

-- Vende-se um molatinho de 10 para 12 annos, e uma negrinha da mesma idade: no hotel Francisco.

-- Vende-se uma propriedade de terras na freguezia de Agua Preta, denominada Mangueira, com 780 braças de cumprimento e 1 legoa de largura, contendo vinte mil pés de café em estado de producção, casas de vivenda, de fazer farinha, e para pretos, estribaria e um armazem para se recolher o café, tendo uma machina de descascar o mesmo, com proporções para se fazer um optimo engenho, tendo, alem de outras vantagens, que se patentearão ao comprador, a de plantar cannas, e moe-las no engenho Souza, que he contiguo, e obrigado por escriptura publica a moer, não só as cannas do proprietario da Mangueira, como as de seus lavradores, tendo o Sr. do engenho de dez arrobas de assucar quatro, e o proprietario ou seus lavradores seis: trata-se na rua do Rangel n. 45.

-- Vende-se doutrina das acções em muito bom estado: no aterro da Boa-Vista n. 62, loja de funileiro que vira para a rua da Aurora.

— Vende-se um terreno com 180 palmos de frente e 240 de fundo, na nova rua dos Pires, que faz esquina para a rua da Soledade, por preço muito em conta: no aterro da Boa Vista n. 14.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, um muleque crioulo por nome Paulino, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que será recompensado.

No dia 22 do corrente desappareceu um negro chamado Vicente, bem preto, altura regular, com suissas, tem uma marca na face quasi junto do olho, quebrado das verilhas, levou toda a roupa que tinha, e he alfaiate, engommador e cosinheiro: quem o pegar leve-o ao aterro da Boa-Vista n. 43 que será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 26 de julho de 1851, um preto crioulo de nome Antonio, connecido pelo apellido de Pyancó, tem 31 annos de idade, pouco mais ou menos, barbado, olhos grandes, falla muito bem, porém he descançado na falla, pernas um tanto arqueadas, he natural de Piancó, e lá foi escravo de Joaquim da Fonseca Araujo, e depois do capitão João Gonçalves Chaves, morador no Poço, suburbio da cidade de Maceió, e ora pertence aos negociantes Sacavem & Barboza, moradores na povoação de Jaraguá: quem o levar aos ditos Srs. sera bem recompensado, ou em Pernambuco a Amorim Irmãos.

-- Ao amanhecer do dia 12 do corrente mez de agosto, desappareceu do engenho Velho, freguezia de Jaboatão, o escravo Manoel Feliano, de nação, idade 40 annos, pouco mais ou menos, altura regular, côr não muito preta, pouca barba, rosto não feio, tem uma pequena sicatriz na testa, uma das pernas groça, por causa de uma grande ferida, que na mesma tive, a qual quando fugio estava sãa, e acha-se esta pouco acima do tornoselo pela frente e a um lado da canela, tendo já na mesma uma baixa, tem o andar um pouco manso e enclinado, costuma olhar com os olhos baixos, falla um pouco vagaroso, he muito ladrão e bebado, foi escravo do Sr. Jose Francisco Ribeiro, havendo antes sido do Sr. José Claudino Leite: quem o pegar conduza-o ao engenho acima dito, que será recompençado de seu trabalho; rogando-se as autoridades policiaes de coadjuvarem a captura e remessa do mesmo ao proprietario do referido engenho.

-- Desappareceram no dia 4 de agosto corrente, do engenho Pureza da provincia da Parahyba os escravos seguintes: Cypriano de 40 annos de idade, barbado, estatura regular, pés apalhetados, côr preta: Anastacio de 30 annos de idade, côr fula, calvo, pés compridos: Domingos, congo, de 25 annos de idade, baixo, côr preta, tem um lombinho na fonte, e dentes limados: João, crioulo, baixo e gordo, côr preta, de 20 annos de idade: quem os pegar leve a casa de Manoel Luis Gonçalves, na loja da rua da Cadeia do Recife que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o cabra Romualdo, porém he de suppor que troque o nome, representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, e o resto muito pretos e estirados, falla descançada, foi de barba feita, representa ser corpulento, levou camisa de algodãosinho e calças de brim branco sujas, chapéo de couro e uma troxinha de roupa: este cabra veio do Ceará, quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que sera recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o mulato acabralhado de nome Francisco; he secco do corpo, altura regular, representa ter 18 annos de idade, côr de canella, bocca pequena, beiços roxos, cabellos estirados e bem pretos, pés bastantes chatos, e os dedos abertos, quando falla afecta querer ser inglezado, e he muito pronostico, levou camisa de algodão do riscado americano, e calça de casemira azul com listra ao lado, chapéo de palhinha do Aracaty com fita preta: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que sera bem recompensado.

-- Desappareceu no dia 8 do corrente mez, do engenho Ferricosa, da provincia das Alagoas, um molato, de nome Pedro, com os signaes seguintes: -- côr clara, baixo, rosto cumprido, com algumas marcas de bechigas, pouca barba, pernas arqueadas, costuma quando anda fugido mudar o nome e dizer que he forro, em setembro do anno passado, foi elle preso no Rio Formoso, por forro e com o nome de Joaquim Pedro Calestino, e veio remettido para esta cidade como recruta: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que do mesmo tiverem noticia, o apprehendão e levem no dito engenho acima, ou na rua da Cruz do Recife n. 64, que sera bem recompensado de seu trabalho.

-- Desappareceu no dia sabbado 9 do corrente o preto Toomé que representa trinta annos de idade, secco do corpo orelhas pequenas, um tanto acangulado, pouca barba, e só na ponta do do queixo, altura regular fanhoso quando falla, côr bem retinta e vando vestido, camisa de algodãozinho, calças de dito azul: quem leve-o a rua do Padre Floriano sobrado de um andar n. 5 que sera recompençado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO